

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Passou hoje em Lisboa o príncipe Bernardo da Holanda

Durante uma hora, esteve hoje em Lisboa o marido da rainha Juliana, da Holanda, príncipe Bernardo, que segue em viagem oficial para a América do Sul, com a missão de promover o estreitamento das relações entre os Países Baixos e a Argentina, o Uruguai e o Chile.

O príncipe, que viaja democraticamente num avião de carreira holandesa, com as pessoas do seu séquito e com passageiros que se destinam a vários países, vem acompanhado pelos maiores Geertsen e Sonderman, seus ajudantes de cam-

(Continua na página central)



PRÍNCIPE BERNARDO

A declaração de Peron

*de que a Argentina ultrapassou
as pesquisas americanas
sobre produção atômica
suscitou certo cepticismo*

BUENOS AIRES, 25.—O objectivo que os norte-americanos prosseguem a explosão da bomba de hidrogénio foi atingido na Argentina, nos laboratórios, sob a fiscalização conveniente—declarou aos representantes da Imprensa, Ronald Richter, doutorado em física pela Universidade de Praga, e encarregado de nortear as investigações nucleares na Argentina, o qual atribuiu o êxito dos trabalhos que empreendeu ao seu professor, barão Rausch von Traubendor. Nas suas explicações das descobertas que fez, Richter disse aos jornalistas que elas começaram nas mesmas bases que as efectuadas no estrangeiro.

Afirmando que conseguiu dominar a explosão de maneira a dar-se lenta e gradualmente, Richter revelou que, nas experiências, empregou certas substâncias, como o urânio 235, mas escusou-se a explicar a natureza das matérias-primas de que se serviu, e acrescentou: —Estamos actualmente de posse de conhecimentos absolutamente novos e um método inédito permite-nos obter energia atômica empregando materiais tidos por indispensáveis até agora, o que significa que o estrangeiro deverá orientar as suas investigações para o nosso processo.

Richter acrescentou que, pela certa, no estrangeiro já se tem conhecimento do processo empregado pela Argentina, através dos serviços de espionagem e que a Argentina vai mostrar ao Mundo que é possível, até em tempos

(Continua na última página)

O JOGO SPORTING-BELENENSES

dominou o interesse da I jornada da "Taça"

O Benfica venceu o Covilhã por 4-1

Concluído o Campeonato Nacional de Futebol, começou hoje novo torneio—o da «Taça de Portugal», que interessa também a todo o País, embora com representação em menor numero por parte das diversas regiões de Norte a Sul.

Os grupos de Lisboa jogaram «em casa», já que assim o dispôs o sorteio para esta primeira mão dos oitavos de final. O encontro de maior projecção efectuou-se no Lumiar, entre o Sporting e o Belenenses. Ao lado, no Campo Grande, um pouco antes, bateram-se Benfica e Sporting da Covilhã.

No Porto, o Boavista recebeu a visita do Estoril, ao passo que o F. C. do Porto foi até Orlhão, para se bater com o campeão algarvio.

Finalmente, o Vitória vimezanense veio a Setúbal, para defrontar outro Vitória, o das margens do Sado.

Vejamos o que se passou, já que este torneio da «Taça de Portugal» capricha por, de vez em quando, proporcionar surpresas deveras inesperadas...

O jogo Sporting-Belenenses

Jogo no Estádio «José Alvalade». Muita gente. As equipas alinharam:

Sporting—Gomes; Caldeira e Juvenal; Canário, Passos e Juca; Jesus Correia, Vasques, Wilson, Travaços e Albano.

Belenenses—Sério; Henrique Silva e Serafim; Castela, Feliciano e Rebelo; Mário Rui, Pedroto, Narciso, Marchiaro e Castanheira.

Árbitro—Mateus Pinto Soares, do Porto.

A primeira avançada pertence ao Belenenses. Marchiaro entra na zona de remate e procura atirar à baliza, mas Passos interveio e corta a jogada. Os «leões» respondem com uma tentativa de Vasques, que obriga Sério a sair das redes para se antecipar ao pontapé. Os «azuis» tentam algumas descidas pelos extremos, por iniciativa de Castela, mas a defesa de Alvalade antecipa-se bem, em especial Passos, que domina na sua área.

O Sporting parece jogar com muita calma, sem forçar o andamento—e os belenenses aproveitam para algumas descidas pela ala direita. Um remate de Canário cria a primeira sensação de perigo, mas o remate passa perto de um dos postes e sai. Pouco depois, uma jogada irregular de Albano provoca embaraços para os «azuis», terminando o lance com um remate do mesmo Albano—para as nuvens.

Sério tem sido, até agora, o guarda-redes com mais trabalho, mas sempre sem perigo. Aos 16 minutos regista-se um acidente desagradável: Henrique Silva choca com Albano e fica duramente lesionado, saindo do campo em braços.

Apesar desse percalço, os belenenses têm ainda um período de ofensiva, mas o jogo não tarda a cair sobre o terreno da turma das Salésias, a jogar em inferioridade numérica. Carlos Gomes defende sobre o risco um remate de Mário Rui e, pouco depois, Vasques entorta um pontapé às balizas.

(Continua na página central)

Extracção de petróleo do fundo do mar ao largo da Trindade

PORT OF SPAIN (Ilha Trindade), 25.—Os perfuradores dos poços de petróleo de Trindade fizeram brotar petróleo do fundo do mar, ao largo da costa Sul da ilha de Guapo—o primeiro petróleo produzido na ilha com licença para perfurações das autoridades marítimas.

O petróleo começou a brotar na sexta-feira, produzindo uma média de 150 barris por dia. No caso da produção continuar a ser satisfatória, uma nova fase na produção de petróleo poderá ser alcançada e serão prováveis perfurações mais extensas do mesmo tipo.—(Reuter).

O cardeal-patriarca presidiu às cerimónias da Páscoa, na Sé

Na Sé Patriarcal e festejando a ressurreição do Senhor Jesus Cristo, houve hoje missa solene de pontifical de rito Joanino, com bênção papal, cerimónia a que assistiu o sr. cardeal-

patriarca de Lisboa. Pouco antes das 10 e 30, chegou ao templo o sr. D. Manuel Cerejeira, acompanhado pelo rev. bispo de Píene e pelo beneficiado José Maria Rodrigues.

Recebido solenemente pelo cabido, seminaristas, irmandade e fiéis, o eminente antistite deu entrada no seu camarim particular enquanto a «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, cantava «Sacerdos et Pontifex». Depois de paramentado e de ter orado durante alguns momentos na capela do Santíssimo, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, envergando um rico manto branco, bordado a ouro, dirigiu-se processionalmente sob púlpito, para a capela-mor, abençoando os fiéis, que, respeitosamente, ajoelhavam à sua passagem.

Constituíam o cortejo religioso os componentes da Venerável Irmandade do Santíssimo da Sé, à frente dos quais se destacavam com as suas opas vermelhas o respectivo juiz sr. marquez de Rio Maior; e os srs. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas; duque de Palmela, dr. Paiva Boleu, visconde de Santarém e conde dos Arcos; a cruz patriarcal, beneficiados e cônegos, paramentados com ricos pluviais e outras dignidades com mitras brancas. Ladeavam o pálio os flabelos iguais aos usados em Roma, privilégio exclusivo do cardeal-patriarca de Lisboa.

Chegado o cortejo à capela-mor, o ilustre purpurado tomou lugar no solio e principiou a «Tercia». Depois dos cônegos e beneficiados te-

(Continua na 3.ª pag.)

Um relatório de Marshall sobre o progresso científico posto ao serviço da técnica militar

WASHINGTON, 25.—O general George Marshall, ministro da Defesa, disse hoje que o grande esforço feito na investigação científica «está a começar a dar dividendos, não só no campo atômico mas também em muitos outros campos».

Marshall acrescentou que os três serviços armados estavam a remodelar a sua estratégia e tática para empregar «os últimos desenvolvimentos científicos». Isto parece ser uma cuidadosa referência a novas e melhoradas armas, dizem os observadores, mas o general Marshall não deu quaisquer detalhes.

Estas observações foram feitas nos parágrafos de introdução de um relatório estatístico semestral do Departamento de Defesa para o presidente Truman, onde se diz: «Continuos sacrificios devem ser feitos enquanto o Governo soviético ameaçar a paz do Mundo. Como repetidamente tem sido afirmado pelo presidente, o objectivo da nossa actual política militar é o de evitar a agressão. A actual tensão internacional pode terminar logo que todos os governos mostrem, por actos, que respeitam a independência dos

(Continua na última página)

Presidência da República

Faz hoje 23 anos que o sr. marechal Carmona foi eleito, pela primeira vez, presidente da República. Por tal motivo, recebeu diversos telegramas e cartões, tendo ido muitas pessoas inscrever-se no livro de cumprimentos do Paço de Belém.



O cardeal-patriarca a caminho da capela-mór

Benfica e Sporting estão apurados finalistas do campeonato de juniores da A.F.L.

Effectuou-se hoje a 24.ª jornada do campeonato de Juniores da A. F. L. Mantém-se o grande interesse deste torneio, tanto por parte dos grupos concorrentes como pelo publico amigo da bola.

O Benfica, já apurado primeiro na sua série e, portanto, finalista, defrontará no jogo decisivo o seu rival de sempre, o Sporting, que ao vencer hoje o Aguiar Vilafranquense, se candidatou ao título. Os «azuis» também venceram o jogo que hoje disputaram, igualando o Sporting em pontos, mas os «leões» têm a vantagem de duas vitórias sobre os benfiquistas e, por isso, o primeiro lugar na série.

Casa Pia, 1—Benfica, 2

Jogo em Santo Amaro, arbitrado por Anacleto Gomes. As equipas:

Casa Pia—Alberto; Galvão, Isaurino e Pinche; Fonseca e Branco; Ramiro, Xavier, Mendes, Carvalho e Lenine.

Benfica—Bráulio (Veloso); Isaac, Rudolfo e Matos; Jofre e Onofre; Cadete, Pires, Caracás, Melchior e Rogério.

Na primeira parte, os casapienses tiveram superioridade, mas os avançados falharam a rematar, perdendo pontos fáceis de marcar. No segundo tempo, o Casa Pia marcou logo no primeiro minuto, por Lenine. O Benfica reagiu imediatamente e passou a dominar. Rogério, aos 15 minutos, empatou, e aos 20 minutos, Pires, em recarga, ajeitando a bola com a mão, fez o resultado final. Os casapienses protestaram a validade do tento, sem êxito. Branco foi expulso. Perdo do final, Mendes recebeu também ordem de saída.

Arbitragem muito deficiente.

Sporting, 6-A. Vilafranquense, 0

Jogo no Estádio «José Alvalade», arbitrado por António Calheiros. Os grupos:

Sporting—Albertino; Mendes e Reis; Leonel, Anjos e Arriaga; Talone, Oliveira, Carrico, Couceiro e Rosa.

Aguiar Vilafranquense—Marqueiro; Vaz e Henriques; Morais, Matos e Vitorino; Cairrão, Inácio, Sabino, Duarte e Santos.

Duma maneira geral, superioridade dos «leões» que, ao intervalo, já venciam por 2-0, tentos marcados por Oliveira e Leonel. Na segunda metade, o grupo de Vila Franca chegou apenas com 8 elementos em campo, por expulsão de Morais e dois outros elementos lesionados, cedeu ainda mais e o Sporting não teve dificuldade em marcar ainda quatro tentos por Oliveira, Mário Rosa, Carrico e Matos, nas próprias redes.

Oriental, 2—Benfiquenses, 4

Jogo em Marvila, dirigido por Silverio Bebião. Os grupos:

Oriental—Beringel; Ribeiro e Orlando; Fraga, Luz e Mariano; Bentes, Gonçalves, Marques, Espírito Santo e Alvarinho.

Benfiquenses—Pereira; Sardinha e Santos; Or-

O FUTEBOL NA PROVINCIA

Um torneio para clubes do Sul

EVORA, 25—Se chegarem a bom termo as negociações respectivas, iniciar-se-á, oportunamente um torneio de futebol com a participação do Juventude de Évora, União de Montemor, Cuf do Barreiro e Desportivo do Montijo, disputado em «poule», a duas mãos e com o objectivo de manter aquelas colectividades em actividade até final da época oficial que, até Junho, segue o seu curso.

A iniciativa da competição partiu do Juventude de Évora, campeão nacional da III Divisão.

A odisseia do Olhanense

EVORA, 25—Os jogadores Soares e Arménio, do Olhanense, chegaram a Montemor-o-Novo, onde treinaram pelo Grupo União Sport. Crê-se que aqueles futebolistas pensam abandonar o clube algarvio pelo facto do mesmo haver descido à II Divisão.

O Torneio Distrital de Beja

BEJA, 25. (Pelo telefone)—Realizou-se hoje o primeiro jogo do Campeonato Distrital de Juniores, entre o Desportivo e o Despertar, tendo ganho o primeiro por 1-0. No domingo defrontam-se os mesmos grupos para o jogo da segunda jornada.

O Montijo ganhou o Campeonato de Juniores da A. F. de Setúbal

SETUBAL, 25 (Pelo telefone)—No campo Luís Almeida Vidal, disputou-se hoje o jogo final do torneio de juniores da A. F. de Setúbal. O desafio despertou grande interesse pois os dois finalistas—Desportivo do Montijo e Barreirense—poderiam alcançar o título. O vencedor do jogo seria o campeão. O Barreirense tinha ainda por seu lado a vantagem de lhe bastar um empate. A vitória, porém, pertenceu ao Montijo por 1-0, golfe feito aos 10 minutos da primeira parte, por Alegria.

Os grupos alinharam:

Montijo: António Julio; Muchacho, Macovio e Maurício; Artur e José Anjo; António José, Ribeiro, Raul Alegria e José Luis.

Barreirense: Pinheiro; Ernesto, Escadas e Bilau; Valente e Pina; Cartas, Gomes, Alves, Soares e Mombes.

Arbitro: Cunha Pinto, da A. F. Setubal.

lando, Correia e Ordonhos; Lenine, Valera, Manuel Jorge, José Maria e Duarte.

O Belenenses repetiu a proeza de vencer o Oriental—e digamos que de forma brilhante. Apesar de dominados no primeiro quarto de hora, souberam manter as redes intactas. Aos quinze, vinte e nove minutos marcaram três tentos, por José Maria, Duarte e Manuel Jorge.

No fim da primeira parte, o Oriental marcou também, por Alvarinho. Na 2.ª parte, aos 10 minutos, os «azuis» passaram o resultado para 4-1, por intermédio de José Maria, de penalty. Aos 27 minutos, Luz marcou o 2.º ponto da sua equipa, fixando o resultado em 4-2.

Sacavenense, 1—Estoril, 2

Jogo em Sacavém. Arbitro Arnaldo Garcia. Os grupos:

Sacavenense—Bombo; Abrantes e Ramos; Pedro, Vasco e Orlando; Teixeira, Africano, José Manuel, Eugénio e Martinho.

Estoril—José Maria; Januário e Eliseu; César, Gabriel e Alfredo; Uria, Batalha, Pinto, Pedro e Catiana.

O Sacavenense dominou com certa insistência e Ramos obteve o unico tento da sua equipa, aos 10 minutos. A beira do intervalo, Pinto estabeleceu o empate.

Na 2.ª parte, aos 8 minutos, Pedro fixou o resultado em 2-1, a favor do Estoril, já que a defesa estorilista tornou inúteis os esforços do Sacavenense para marcar de novo.

Arroios, 0—Atlético, 2

Jogo no campo «Francisco Lázaro», arbitrado por Fernando Soares e disputado pelos seguintes jogadores:

Arroios—Abade; Branquinho, Madêira e Necas; Luis e Silva; Vaz; Fernandell, Vitor, Eurico e Sousa.

Atlético—António José; Tomé, V. Lopes e Luis; Germano e Caramelo; Guerreiro Orge, Alvaro, Ben David e Valentim.

Os alcançarense fizeram um golfe em cada parte do desafio—o primeiro, aos 28 minutos, por Ben David, e o segundo, a 10 minutos do fim, por Alvaro. A primeira parte decorreu equilibrada; no segundo tempo, o Atlético exerceu ligeiro domínio.

«TAÇA TEJO»

Benfica, 2—Atlético, 0

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Jaime Sestelo.

Benfica—Furtado, Jacinto e Baptista; Pedro Gomes, António Manuel e Reis; Cesário, Mascarenhas, Julinho, Maneco e Teixeira.

Atlético—Correia, Baptista e Valente Marques; Vitor Gaspar, Armindo e Morais; Brito, Demétrio, Etelvino, Pires e Barreiros.

A primeira parte decorreu com relativo equilíbrio, com ambos os grupos a jogar sem brilho. Não houve remates sérios às redes se bem que o Benfica fosse por vezes mais perigoso.

O intervalo chegou com os grupos empatados 0-0, resultado que se adaptou ao desenrolar da partida.

No segundo tempo Calado entrou para o lugar de Mascarenhas, no Benfica, e no Atlético, Lopes continuou a substituir Morais que se lesionara, entrando Avelino e Gama para substituir Armindo e Correia.

Os donos do campo dominaram então e fizeram dois golos, aos 15 e aos 36 minutos, por Maneco e Teixeira, resultado com que terminou o encontro.

Casa Pia, 0—Oriental, 3

Jogo em Santo Amaro, sob a direcção de Alvaro Godinho. As equipas alinharam:

Casa Pia—Isidro (Fernando); Carvalho (Horácio), Marques e J. Pereira (Dores); Santana e Armindo (Carvalho); Monteiro, Guilherme, Rosário, Lima (Armindo) e Campos.

Oriental—Viciera; Capelo, Abana e Carlos Costa; J. Mário e Campos; Alvarinho, Salvagão, Alvaro Pereira, Mário Vicente e Frederico.

O Oriental exerceu sempre certo domínio. Os casapienses contra-atacavam, mas estas acções não passavam, normalmente, da defesa de Marvila. Ao intervalo, pois, o Casa Pia perdia por 2-0, pontos de Alvarinho e Mário Vicente, aos 5 e 30 minutos. O Oriental desperdiçou ainda um «penalty», marcado por Carlos Costa e defendido por Isidro.

Na segunda parte houve equilíbrio, pois os casapienses impuseram-se mais, perdendo os avançados até alguns bons momentos para marcar. Mas foi o Oriental que fez novo tento, por Alvaro Pereira, a cinco minutos do fim.

Sporting, 4—Belenenses, 0

Jogo no estádio «José Alvalade», sob a arbitragem de Alves Louro.

As liras:

Sporting—Tormenta; Amaro e Faustino; Ger-vásio, Gonçalves e Veríssimo; Anacleto (César), Barros (Gilberto), Vicente, Mateus e Mendonça.

Belenenses—Duarte; Figueiredo e Almeida; Gonçalves, Rocha e Frade; Vieira, Bruno, Rosa, Campos e Mota.

Desafio em duas partes totalmente distintas: a primeira, jogo insípido e sem qualquer interesse, com o resultado em branco; segunda metade, mais bem jogada, mais emotiva e com quatro golos dos donos do campo sem resposta. Gilberto, aos 8 minutos, no lugar de extremo-direito, atirou sobre a baliza e a bola entrou ajudada pela força do vento; aos 11 minutos, César centrou com boa conta e Mendonça, entrando muito rápido, fez um bonito golfe; aos 22 minutos, a castigar a «mão» de Rocha, na grande área, Mendonça obteve o terceiro tento. Finalmente, a um minuto do termo do encontro, um centro de Gilberto foi aproveitado da melhor maneira por Mateus, fazendo este 4-0.

TAÇA «CARLOS AGOSTINHO»

Resultados dos jogos efectuados hoje:

Cacem, 0—Palmense, 1

Dram. Cascais, 0—F. Benfica, 0

Vitória, 2—Cascais, 2

Santa Iria, 0—Olhandra, 1

Op. Vilafranquense, 2—Povoense, 1

VII PORTUGAL-ITALIA

VENDA DE BILHETES

De 26 do corrente até 1 de Abril p.º futuro, inclusive, estará aberta na Rua da Misericórdia, n.º 12, das 10 às 22 horas, uma bilheteira onde as pessoas que fizeram a sua inscrição na F. P. F. para a obtenção dos bilhetes para os jogos da época passada poderão adquirir os bilhetes de ingresso no encontro PORTUGAL-ITALIA, a efectuar no Estádio Nacional, no dia 8 de Abril, mediante a apresentação do Bilhete de Identidade ou do cartão de sócio do seu clube, consoante a inscrição então feita.

Esclarecendo melhor: os requisitantes da época finda não necessitam mais do que apresentar o Bilhete de Identidade civil, ou o cartão de sócio do seu clube, visto a respectiva inscrição constar do ficheiro então organizado pela Federação.

Para sua maior comodidade deverão os interessados comparecer na bilheteira da Rua da Misericórdia, n.º 12, de preferência pela ordem de dias, abaixo indicada e tendo em atenção a letra do alfabeto pela qual começa o seu primeiro nome:

Dia 26 — Letra A
Dia 27 — Letras B a D
Dia 28 — Letras E a I
Dias 29/30 — Letra J
Dia 31 — Letras L e M
Dia 1/Abril — Letras N a Z

Como se disse, trata-se apenas de facilitar a aquisição de bilhetes evitando aglomerações e consequentes demoras.

Não é obrigatória, portanto, mas sim facultativa, a comparência dos interessados pela ordem acima estabelecida, pois ela visa, apenas, a servir o publico o melhor possível.

As pessoas nas condições acima referidas, residentes fora de Lisboa, poderão delegar noutro qualquer pessoa ou no seu clube o levantamento dos respectivos bilhetes. No primeiro caso será ainda necessária a apresentação do cartão de identidade ou de sócio; no segundo, a citação do seu numero em officio a dirigir dentro daquele prazo à Federação de Futebol.

Os bilhetes que restarem serão postos á venda de 2 a 7 de Abril, no mesmo local e noutros a indicar oportunamente.

A Federação não aceita requisições de bilhetes

CICLISMO

O Benfica venceu

todas as provas

da jornada de abertura

A época de 1951 da Associação de Ciclismo do Sul começou hoje com uma jornada de abertura.

Disputaram-se provas nas categorias Independentes, Seniores e Juniores, tendo alinhado no total 40 ciclistas. O numero mais elevado de concorrentes registou-se na prova de Juniores disputada por 24 corredores. Houve 12 independentes á partida e apenas 4 seniores.

Benfica e Sporting apresentaram o maior numero de ciclistas, dominando a jornada com apreciável vantagem os encarnados vencedores de todas as provas. Por curiosa coincidência todos os segundos lugares foram para os «leões».

A prova de independentes foi magnificamente disputada e brilhantemente ganha pelo benfiquista Miguel Rodrigues. A média do vencedor, nos 104 quilómetros do percurso, foi de 35,310. Isto quer dizer que os novos se bateram com entusiasmo ao contrário do que sucedia quando entre os concorrentes havia muitos veteranos a defenderem-se demasiadamente e a empecilhar os novos...

Manuel Pulido, do Sporting, e Armando Gonçalves, do Benfica, isolaram-se em Canaças. Mais tarde isolaram-se Eduardo Nicolau e ainda Pulido. Depois, em Mafra, o pelotão da frente era constituído por Pulido, Julio Mourão, Miguel Rodrigues e Artur Gomes. Por ultimo, Rodrigues e Pulido isolaram-se em Carriche e terminaram a prova por aquela ordem.

Classificação: 1.º Miguel Rodrigues, Benfica, 2 h. 56 m. 43 s.; 2.º Manuel Pulido, Sporting, mesmo tempo; 3.º Julio Mourão, Sporting, 2 h. 57 m. 35 s.; 4.º Artur Gomes, Benfica, mesmo tempo; 5.º Eduardo Nicolau, Benfica, 3 h. 0 m. 53 s.; 6.º Armando Gonçalves, Benfica, mesmo tempo; 7.º Ondrio Francisco, Benfica, mesmo tempo; 8.º Artur Lopes, Sporting, mesmo tempo; 9.º Ernesto Ludovino, Benfica, 3 h. 4 m. 5 s.; 10.º Manuel Palmeiro, Benfica, 11.º Augusto Correia, Sporting, 12.º Fonseca da Silva, Sporting todos em 3 h. 22 m. 59.

Em seniores ganhou Armando Pereira, do Benfica, em 2 h. 37 m. 7 s.

Classificaram-se a seguir: Américo Raposo, Sporting, 2 h. 39 m. 12 s. e António Quintino Ferreira, do Sporting, 2 h. 44 m. 46 s.

Na categoria de juniores chegaram ao final 20 ciclistas. Até ao quinto lugar a classificação foi a seguinte:

1.º Fernando Maltês, Benfica; 2.º Pedro Polainos, Sporting; 3.º José Gomes, Dramático de Cascais; 4.º Duarte Pulido, Sporting; 5.º Manuel Cavaco, Dramático de Cascais, todos em 1 h. 36 m. 23 s.

I Circuito de Coimbra em estafetas

COIMBRA, 25—(Pelo telefone)—Promovido pela Associação dos Desportos, realizou-se hoje o I Circuito de Coimbra em estafetas, prova que despertou interesse. A meta, na Avenida Emidio Navarro, a ordem de chegada foi a seguinte: 1.ª equipa, do Vitória, Joaquim Miranda, António Simões, João Simões, José de Almeida e Domingos Gonçalves; 2.ª equipa, do União, Luis Lopes, Diamantino França, José Goache, Artur Cabanas e Cristóvão Dias; 3.ª equipa, do Tóvm. Armando Domingues, Vitor Domingues, Manuel Neto, José Maria e António Simões.

A equipa vencedora fez o percurso em 33 minutos, 57 segundos e 6/10; a 2.ª em 34 minutos e 6 segundos; e a 3.ª, em 34 minutos e 9 segundos.

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Nas Salésias, o Benfica derrotou o Belenenses por 5-4, em primeiras categorias, em segundas a vitória pertenceu aos «azuis» por 8-3.

O Sporting deslocou-se ao Pragal, onde foi ganhar pelo volumoso resultado de 8-1 ao Almada, em primeiras. O encontro de segundas foi adiado, como já tinha vindo a publico.

Campeonato de Juniores

Jogo no Campo Grande arbitrado por Costa e Almeida.

Na primeira parte o Benfica ganhava por 2-1 com golos marcados por Montalvão (2) e Fernandes, que fez o golfe do Glória.

Na segunda parte, os «encarnados» fixaram o resultado em 4-1, com dois novos golos de Montalvão.

No Lumiar A, o Oriental venceu o Sporting por 6-3, com 2-1 ao intervalo. Marcaram pelo Oriental: Linhares (4), Silva e Ligeiro; pelo Sporting: Mesquita (2) e Costa.

O Almada, em juniores, marcou pontos por falta de comparência do Belenenses.

A hora a que fechamos o nosso jornal está a realizar-se, no campo do Jockey, o encontro Glória-Oriental, em primeiras categorias.

CAVE DO

CAFÉ PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMOÇO
LAMPREIA A MODA DO MINHO
PESCADA A ESCONDIDINHO

DE LUTO

Artur Pinto das Mercês



Artur Pinto das Mercês ra do funeral.

Julio de Abreu

Na sua residência, Rua António Patrício, 24, 2.º-Esq., Bairro de Aivalade, faleceu o sr. Julio de Abreu, de 82 anos de idade, funcionário público aposentado, viúvo, pai das sr.ªs D. Elvira Duarte de Abreu e Esperança de Abreu Martins e do sr. Joaquim Duarte de Abreu, funcionário superior do Banco Pinto & Sotto Mayor, a quem, assim como a família enlutada, apresentamos sentidos pesames. O funeral realiza-se amanhã, às 14 h., da morada acima para o cemitério da Ajuda.

Joaquim Gaivão

Para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, realizou-se hoje o funeral do sr. Joaquim Mouzinho de Albuquerque de Mascarenhas Gaivão, cujo falecimento ontem noticiámos. Tanto na residência, do extinto, a Campolide, como no cemitério, compareceram muitas pessoas que apresentaram a ilustre família enlutada a expressão do seu pesar.

SUFRAGIOS

D. Zulmira Ribeiro de Almeida Cruz

Passando amanhã o 30.º dia do falecimento da sr.ª D. Zulmira Ribeiro de Almeida Cruz, o seu desolado marido manda celebrar missa, por sua alma, amanhã, pelas 11 horas, na igreja de Benfica.

D. Maria Aurora Anglen Cruz

Comemorando o segundo aniversário do falecimento da sr.ª D. Maria Aurora Anglen Cruz, mandam sua mãe, sr.ª D. Balbina Anglen Silva, e seus irmãos, sr. Carlos Balbino Cruz e José Maria Cruz, celebrar missa amanhã, dia 26, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, às 11 horas, sufragando a sua alma.

A. G. MAGNO, Lda
AV. ALMIRANTE REIS, 129-A

As festas do aniversário da Casa Pia de Évora

EVORA, 25.—Um grupo de antigos alunos da Casa Pia de Évora, reunido no ginásio daquela estabelecimento de educação e assistência elaborou o programa comemorativo do aniversário da respectiva instituição, no dia 11 de Agosto, do qual constarão: Missa e romagem ao cemitério; almoço de confraternização, baile e a representação da ópera «O diabo na horta», em 3 actos, da autoria do antigo aluno sr. Alexandre Rosado.

A comissão de honra é constituída pelos antigos alunos srs. capitão Manuel Joaquim Pires, alferes Candido de Vasconcelos e João Miguel, professores António Augusto Pereira Baptista, Amílcar José dos Santos, João Bernardino Alcanena e industrial Marcos José Banha.

MENOR EM ESTADO GRAVE

por ter chocado com uma camioneta

EVORA, 25.—O menor António Joaquim Gomes Almeida, de 12 anos, aqui residente, na Rua do Torres, sofreu fractura do crânio, quando brincava com outros companheiros de folgado, na Rua Candido dos Reis, onde chocou com uma camioneta que ali estacionava naquele momento. Foi internado no hospital da Misericórdia e o seu estado é melindroso.

USE

CABELOL

PARA A SAUDE E BELEZA
DO SEU CABELO
UM PRODUTO TOBEL

Solenidades da Páscoa

(Continuação da 1.ª página)

rem prestado obediência e terminada a «Hora de Tercia», o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira paramentou-se, novamente, para o que recebeu de oito seminaristas as peças que servirão para o pontifical.

Uma vez paramentado e no altar-mor, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira deu começo à missa.

O celebrante teve como assistentes ao sólio os rev.ºs cônegos José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, e dr. António Figueiredo Sarmiento; como diácono de missa o rev.º cônego D. João de Castro (Nova Goa) e como subdiácono o seminarista Manuel Lourenço. Foi presbítero assistente o rev.º cônego mons. dr. Avelino Gonçalves. Estiveram ao báculo, ao livro e à candelária, respectivamente, os beneficiados Ramos Ferreira, António Pedro e José Maria Rodrigues.

Após o Evangelho o rev.º cônego Gregório Neves, que durante a cerimónia fez a sua explicação aos fiéis, subiu ao púlpito e fez um sermão solene sobre a ressurreição de Cristo.

A Elevação ouviu-se o toque de trombetas a simbolizar o anúncio da ressurreição do Senhor. Terminado o solene pontifical o sr. cardinal tomou novamente lugar no sólio, de onde lançou com o cerimonial da praxe a bênção papal com indulgência plenária.

Seguidamente foram lidas as tabelas das indulgências da bênção papal, em latim, pelo rev.º cônego José Amaro Teixeira e em português pelo rev.º cônego António Figueiredo Sarmiento. As cerimónias foram dirigidas pelo cônego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Adelino Narciso e reverendo Pires de Campos. A «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais fez-se ouvir durante a missa em canto gregoriano e missa polifónica de Artur de Meulemeester, dirigidos respectivamente pelos rev.ºs José Falcão e Víçoso Freire.

Abriu hoje em Aveiro

a Exposição-Feira de Março

AVEIRO, 25.—Cerca das 10 horas da manhã o presidente do Município Aveirense, sr. dr. Alvaro Sampaio, que se fez acompanhar pela vereação e pelo presidente do Turismo Regional, sr. Estrela Santos, inaugurou oficialmente a «Exposição-Feira de Março», secular mercado que todos os anos se leva a efeito nesta cidade.

O recinto do mercado—que apresenta variados stands com exposições dos produtos da região, e uma grande quantidade de barracas e divertimentos—esteve hoje completamente repleto de milhares de forasteiros de vários pontos do País, principalmente do Norte. O pórtico principal apresenta-se completamente renovado, sendo o seu aspecto exterior de agradável.

A FESTA NACIONAL GREGA

A Grécia comemorou hoje a sua festa nacional, por, em 25 de Março de 1821, portanto, há 130 anos, ter começado a luta que lhe havia de restituir a independência, perdida mais de três séculos antes.

Por tal motivo, o sr. Epaminondas D. Panas, ministro daquele país em Lisboa, dará, na legação, na Rua Alexandre Herculano, 27, das 17 e 30 às 19 e 30, uma recepção à colónia grega, ao corpo diplomático e a outras entidades.

A Emissora Nacional dedica ao acontecimento uma palestra na sua emissão da noite, programa B, às 22 e 20, no comprimento de onda média—451 m., 665 kc/s.

Igualmente o Rádio Clube Português se associará hoje às comemorações nacionais da Grécia, transmitindo uma evocação histórica na sua emissão às 21 horas, nos seguintes comprimentos de onda: médias—290 m., 1.034 kc/s; curtas—23 m., 12.400 kc/s.

Homenagem aos colonos da Huila

O Movimento dos Nucleos Pró-Ímpério, com o patrocínio da Companhia de Diamantes de Angola, promoveu hoje a realização do «Foiar do Colono», dedicado aos madeirenses pioneiros da colonização portuguesa na Huila, que se encontram no continente.

Os colonos, as pessoas das suas famílias e os dirigentes daquela organização tomaram lugar numa camioneta que partiu do Cais do Sodré cerca das 10 e 30 e se dirigiu à Arrábida, onde, durante o almoço na Estalagem de Santa Margarida, foram distribuídas valiosas oferendas aos colonos.

missa em canto gregoriano e missa polifónica de Artur de Meulemeester, dirigidos respectivamente pelos rev.ºs José Falcão e Víçoso Freire.

No transepto tomaram lugar os componentes da Venerável Irmandade do Santíssimo Sacramento daquele templo, senhoras de várias organizações católicas, etc.. Às 12 e 30, terminou a missa soleníssima com o canto do «Lauda Jerusalém!». Organizou-se depois um novo cortejo da capela-mor para o camarim do prelado, que recebeu ali os cumprimentos do cabido, clero, seminaristas, irmãos e alguns fiéis. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira agradeceu a todos e deu-lhes a bênção.

Estiveram presentes ao pontifical cetenas de fiéis e muitas personalidades estrangeiras entre as quais o sr. Parakat Achuta Ménon, ministro da Índia em Lisboa, acompanhado de sua família e do pessoal da legação; e peregrinos da Alemanha Ocidental, que se encontram em Portugal para visitar o Santuário de Fátima.

Em vários templos da capital realizaram-se também hoje as tradicionais cerimónias de Domingo da Ressurreição, com a assistência de milhares de fiéis.

No Paço Episcopal estiveram durante o dia, a fim de apresentar cumprimentos ao sr. cardinal-patriarca, deixando cartões e inscrevendo-se no livro, muitas pessoas de todas as categorias sociais.

As cerimónias em Roma

CIDADE DO VATICANO, 25.—O papa Pio XII, falando a cerca de 200.000 pessoas de uma varanda na fachada principal da basílica de S. Pedro, renovou o apelo de paz ao Mundo.

Falando pela rádio para uma rede cobrindo metade do Mundo, o papa pediu a Humanidade que renovasse as linhas quebradas entre homem e homem e entre homem e Deus.

No final do seu discurso de 8 minutos, o papa falou sobre a vasta multidão que ajoelhava à sua frente na Praça de S. Pedro, rodeada de colunas, aos 400 milhões de católicos e a todo o Mundo, a solene bênção papal «Urbi et orbi».

A chuva torrencial que caiu sobre Roma durante quatro horas, esta manhã, cessou abruptamente meia hora antes do papa aparecer na fachada de S. Pedro.—(R.).

As comemorações evangélicas

Hoje, na Igreja Evangélica Presbiteriana, na Rua de S. Bento, 636, efectuou-se, às 11 horas, um culto em acção de graças pela ressurreição de Jesus Cristo. O sermão foi feito pelo pastor dr. M. Conceição Junior, sendo celebrada a Santa Ceia do Senhor.

A Mitra esteve em festa

O Albergue da Mitra—que é administrado pelo Comando da Polícia de Segurança Pública—esteve hoje em festa. Às 9 horas, foi rezada missa, na sua capela privativa, pelo padre Víçoso, tendo comungado numerosos homens, mulheres e crianças que ali se encontram internados. Assistiu ao acto o director daquela instituição, sr. capitão Carlos Godinho.

Todos os internados tiveram refeições melhoradas, durante as quais a banda de música do Albergue executou alguns trechos do seu repertório.

Às 14 e 30, os pequenos amadores dramáticos deram um espectáculo, no salão do ginásio, ao qual assistiram, além dos internados, algumas pessoas das suas famílias e subscritores, que os aplaudiram entusiasticamente.

A Mitra esteve durante o dia patente ao público, tendo sido visitada por numerosas pessoas.

Distribuição de roupas

A instituição de beneficência «Os Nove», com sede no Beco do Agulheiro, distribuiu hoje vestuário a diversas crianças necessitadas daquela zona.

A Páscoa dos pobres de Alcáçovas

ALCÁÇOVAS, 24.—Em comemoração do dia de Páscoa, deliberou a Comissão Municipal de Assistência das Alcáçovas distribuir aos 80 pobres, seus assistidos, agasalhos, roupas e géneros alimentícios. Também a Sopa dos Pobres, no mesmo dia, melhorará a refeição e distribuição.

No Bairro de Caselas

No Bairro de Casas Económicas de Caselas, cujas ruas estão atapetadas com verduras e flores, realizou-se hoje a primeira visita pascal, pelo respectivo capelão, padre Albino Reis Lima, que benzeu as casas, no meio do entusiasmo e do fervor religioso da quase totalidade dos habitantes.

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

QUEIMADO COM BREU—Quando delecta breu, nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade, foi atingido por aquele produto, ardente, o trabalhador António Garcia Afonso, de 28 anos, residente na Rua dr. Oliveira Ramos, 36, 3.º, que sofreu queimaduras nos braços e nas pernas, pelo que recolheu à sala de observações do hospital de S. José.

PROPAGANDA NATURISTA

A sr.ª D. Luísa Martins Alves, da direcção da Sociedade Portuguesa de Naturologia, fará amanhã, na sua sede, na Calçada do Marquês de Abrantes, 128, 2.º, uma conferência, dedicada ao sexo feminino, intitulada «Práticas naturais para desfrutar saúde».

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Na sala da Ordem dos Médicos, na Avenida da Liberdade, 65, 1.º, realiza-se, na próxima quarta-feira, 28, às 22 horas, a primeira sessão deste ano da Sociedade Portuguesa de Ortopédia, com o seguinte programa: «Vantagens e inconvenientes da especialização», pelo sr. prof. Carlos Santos; «Apostamentos sobre a história da ortopedia», pelo sr. dr. José Bo-felheiro; e «A propósito de um caso de artrite reumatoide tratado pela Cortisona», pelos srs. drs. Jacques Resina e Horácio Rey Colaço Menano.

RADIO GRAÇA

A Emissora Rádio Graça completa na próxima terça-feira 19 anos de existência, durante a qual tem prestado assinalados serviços. Para comemorar tal acontecimento, além da distribuição de donativos a cem pobres, às 15 horas, na sua sede, na Rua da Verónica, 124, serão apresentados, de 27 a 31 do corrente, alguns programas especiais, encerrando-se as festas com um esplêndido conjunto de variedades por alguns consagrados artistas da rádio.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

No dia 15 de Abril, efectua-se na Casa do Alentejo um almoço de homenagem ao sr. António José Martins Galvão, presidente da direcção daquela colectividade regionalista a qual tem prestado apreciáveis serviços. A iniciativa parte de um grupo de sócios estando a inscrição aberta na sede da Casa do Alentejo, aos sócios alentejanos e não alentejanos e aos amigos do homenageado.

LICENÇAS MUNICIPAIS

Continuam a cobrança, até ao fim de Março, na Câmara Municipal de Lisboa, as taxas de licenças de ocupação de via pública e de anúncios e reclames. O não pagamento destas licenças implica o levantamento de autos de transgressão, com multa igual ao dobro da taxa respectiva.

CASINO ESTORIL

HOJE — Extraordinário programa variedades

Exibindo-se a grande artista mexicana, a voz luminosa da América, em rigoroso exclusivo em Portugal

ANA MARIA GOZALEZ

que se apresentará durante mais algumas noites, atendendo numerosos pedidos feitos à Direcção

A vocalista espanhola

ANA MARIA DEL CID

e as orquestras

Mário Rossi, Almeida Cruz e Ases do Ritmo

— * —

A's 21 h.: «Jantar-Dançante»

A's 23.45 h.: «Variedades»

PREÇOS — No Restaurante, entrada 10\$00 — No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00.

NO CINEMA—«Todas as raparigas devem casar»



SE VIAJAR NOS QUADRIMOTORES DA AQUILA AIRWAYS

poderá permanecer mais tempo na encantadora

ILHA DA MADEIRA

UM PARAÍSO VERDE QUE O ESPERA

Informações e reservas: TAP
R. Braamcamp, 2—Palácio Foz, Restauradores
ou no seu agente habitual



TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Efectua-se amanhã a leitura da peça «Está lá fora um inspector», começando os ensaios na terça-feira.

—Segue brevemente para o Rio de Janeiro a artista Maria da Graça.

—Nos dias 31 do corrente e 1 de Abril trabalha no Teatro Rosa Damasceno, de Santa-rém, a companhia de comédias de Eva Todor.

—A companhia Herminia Silva trabalha hoje em Silves, seguindo amanhã para Tavira.

—A actriz Maria Lalande vai desempenhar, na peça «Está lá fora um inspector», a figura de «Sheila Birling».

—No Teatro D. Maria II, para serem apresentadas em réguas culturais, estão em ensaios as peças «A hospedeira» e «A sobrinha do marquês».

—O cantor brasileiro Odilon toma parte no fim de festa do espectáculo que amanhã se realiza no Teatro Salão Recreio de Setúbal.

—Está em organização o elenco que no Teatro Variedades há-de desempenhar a nova revista «Tudo isto é fado».

—A estreia da peça «Noiva sem rumo» deve efectuar-se no Teatro D. Maria II, na próxima sexta-feira.

Primeiras exhibições

«A Herdeira», no Eden

O filme de ontem pode considerar-se uma notável excepção no cinema. Pelo visto, nem tudo são vaudevilles, comédias mirabolantes, sorrisos brancos, sonhos cor de rosa, anedotas mais ou menos amenas, e corridas vertiginosas de detectives e gangsters. A Herdeira vem provar-nos que o cinema também pode revestir-se da dignidade de um espectáculo sério e grave, a ombrear até com o teatro nas suas mais belas expressões humanas. O que admiramos é a linha ondulatória da produção, onde cada dia se tornam mais raras as vagas altas e majestosas, como esta de «A Herdeira».

É curioso também dizer que os americanos parecem ter criado um novo tipo de espectáculo dramático. Oneill, na Electra, se não estabeleceu os cânones, deixou, no entanto entrever que a tragédia grega de Esquilo e a clássica de Racine, podia formular-se uma outra, de franca concepção moderna, em que a substância humana fosse mais real e concreta—isto é, menos aparentada com a fatalidade, imposta pelos deuses ou a simbologia das figuras.

Esta «Herdeira» demonstra-nos que os americanos estão, renovando, de facto, o teatro dramático. A versão cinematográfica que, ontem, nos foi apresentada, colheu-nos quase de surpresa. Trata-se de um caso íntimo, sombrio, vivido mais no interior das almas do que propriamente nas expressões físicas, sem grandes cenas espectaculares e, no entanto, denso, profundo, emocionante—dominador! De modo algum vamos reproduzir a história daquela pobre rapariguinha tímida, canhestra, mesmo feia, que acorda para um grande amor que, dolorosamente, se desvanece, entre um pai suspeito, frio e dogmático, e um namorado que tanto pode ser um fraco que recia a vida, como um vulgar caçador de dotes.

O conflito mantém-se latente, raro se exteriorizando em grandes cenas—tal qual a vida que decorre lenta, apagada, sem relevos. Se o encontro é de notável interesse, a representação é maravilhosa. Olivia de Havilland arrebatou a plateia, mas havia quem lembrasse, nos intervalos, até pela semelhança, a criação de Mariana Rey Monteiro, o que nos parece um belo elogio. Não vimos a artista portuguesa, mas se de facto, ela se irmanou à admirável actriz americana, ainda bem! Aquilo é o máximo de sensibilidade, de finura, de emoção, de pureza!

O trio do fundo, Montgomery, Richardson, e Hopkins, estupendo.—Visor 42.

«Toque a rebata», no Ginásio

Luigi Zampa, o realizador de «Viver em Paz» e de «A Zaragataira», volta a afirmar a humanidade do cinema italiano em «Campanha a martello», «Toque a rebata» em português.

Piero Tellini, que colaborou no argumento de «Ladrão de bicicletas», traçou o deste filme com semelhante poder de flagrante observação, de crua e impressionante realidade. Tem altura de tragédia a da pobre protagonista que

«Aguenta-te Zé!», no Apolo

A coisa mais fenomenal que ontem apareceu no Apolo—foi o público que assistiu à estreia da revista «Aguenta-te, Zé!». E só por si, na verdade, merecia bem não uma referência crítica—mas um artigo «de fundo». É que o fenómeno da sua não participação no espectáculo já tem vindo de longe a manifestar-se pelo menos desde o tempo em que lhe proibiram de dizer que não gostava, com a mesma exuberância com que dizia gostar. Quer dizer: depois que lhe proibiram a pateada, amou e passou a não gostar de aplaudir. Começou mesmo a deixar de aplaudir, por snobismo, esquecido de que os artistas que estão a mover-se na sua frente não são de celuloide, mas de carne e osso, como ele, público, e que, nessa qualidade, precisam do calor humano da sua solidariedade. Não há teatro sem a colaboração do público—em corpo e alma...

E, posto isto como um desabafo necessário, relemos que, ainda por cima, a falta de colaboração do público, que ontem esgotou as duas lotações da estreia, resulte de uma injusta atitude para com os autores, os intérpretes e os plasticizadores da revista. É que, a ser isto verdade, teríamos que rever tudo o que a crítica tem dito a respeito do instinto e do bom gosto do público, negando tudo o que nele é tendência em altura, para o medirmos pelo que no homem é primitivismo. Não é que «Aguenta-te, Zé!» seja uma super-revista. Mas há nela uma bela fuga ao lugar comum—excepção aos números de sentido político—ao rodíguinho que um certo público de bom gosto repudia e que a crítica tem condenado. Basta dizer que, ao longo de dois actos e umas duas dezenas de quadros—não há um fado, nem um numero patriótico...

Todavia, áqueles que perguntarem que se deu como troca ao público em geral, responder-se-á que uma busca de originalidade, uma montagem harmónica e de apurado sentido estético—a começar pelo belíssimo talão de Manuel Lima—um texto que não se esconde em palavras pornográficas, mas em alguns sublinhados com pontos nos ii, um ritmo, enfim, agradável e uma «toilette» geral de bom gosto, que em alguns casos ultrapassa o comum. Estas são, pois, as virtudes—mas como não há rosa sem espinhos, não faltam a esta revista alguns defeitos. E esses defeitos são como que uma insuficiência integral: música viva, alegre, que entre no ouvido do público; vozes boas que cantem (os coros são inexistentes, ou antes, inaudíveis), mais graça no texto, enfim. O numero do Alentejo teria resultado, se tivesse melhor música e fosse cantado por uma linda

voz. (E, a propósito de folclore, quando se lembrarmos os nossos revisteiros de que Portugal não é apenas o continente ou a Metrópole, mas também os Açores e a Madeira e, sobretudo, a África, a Ásia e a Oceania?).

Enfim, «Aguenta-te, Zé!» constitui um espectáculo alegre e de bom gosto, para o qual muito contribuiu a colaboração de Ribeirinho, como ensaiador, de Abílio, como figurinista—lindos números o da apoteose final e o de «A cor de Lisboa»—o de Abílio Matos e Silva, como autor das maquetas, completadas no numero por Manuel Lima e Hernani Rui, e executadas por um grupo de cenógrafos que são dos melhores que tem o teatro.

Dos numeros desta revista, para ser justo, haveria que citar muitos com elogio e dois por menos a propósito—o do equilíbrio e o da D. Paz. Mas como a justiça implica com o espaço—então citam-se—ao menos a «Velha alcoviteira», chefiado com muita graça intencional por Laura Alves; o «Gato pingado», de António Silva; o «Arlequim o Pierrot e Colombina», chefiado por Laura Alves, António Silva e Ribeirinho; a «Cozinha económica», com António Silva; e «Zézinho», com Irene, que se distinguem em «Maria da Luz» e «Cor de Lisboa», ao lado de Barroso Lopes, numa criança crescida—o «Zé Povinho», que anda tão sossegado que o «padinho já está esconfinado»...

Servem de testa de ponte para este desembrake: Ribeirinho e Carlos Alves, nos compadres «Zé Quixotes» e seu criado «Zé da Pança»; Carlos Alves, que representa num estilo deslocado. Enfim, Lisboa tem hoje um grupo magnífico de actores cómicos. E quase todos, dos melhores, estão no Apolo, onde duas artistas queridas, uma pelo seu profissionalismo, a outra pela sua vivacidade azougada, conquistaram há muito a bem querença do público. Há que render-lhes homenagens, a elas, aos autores do texto, Fernando Santos e Almeida Amaral, aos que montaram a revista, e aos artistas que contribuíram para o êxito do conjunto, como Carminda Pereira, Branca Saldanha, Fernanda Maria, Maria Luízette, Reginaldo Duarte, Elmer Costa—que não nos deu provas de grande disposição para a cena—e, finalmente, Mercês Oliveira e Ausenda Monteiro que não só chefiou o grupo afinado de «girls» mais jovens e mais bonitas que o comum, mas, ainda, coreografou todos os numeros da revista.

Aqui estão, em resumo, as impressões de «Aguenta-te, Zé!» musicada por Fernando Carvalho e Cesário Salvador e que, se o público assim o quiser, tem razões para se aguentar longo tempo no cartaz.—M. A.

Lola Flores-Manolo Caracol, no Avenida

Lisboa conheceu ontem dois artistas andaluzes, Lola Flores e Manolo Caracol, que ganharam fama na sua terra, ao contrário de outros que viu recentemente e que a foram buscar ao estrangeiro, como António e Rosário, e Carmen Amaya. Lola e Manolo saíram agora de Espanha pela primeira vez, e começaram o espectáculo no Avenida com o visível receio de que o público não entendesse a sua arte tão particular. Os ciganos não sabem cantar com gosto para quem os não entenda, e alguns não começam sem antes fazer a pergunta: «Usted sabe escuchar?». Foi o que eles fizeram ontem mas, quando perceberam que os portugueses «sabem escuchar», aquilo foi uma loucura para eles, e para os espectadores.

Lola tem de facto um temperamento semelhante ao de Carmen Amaya, mas a maneira de o exteriorizar é a de Pastora Imperio, o levantar dos braços e nos movimentos expressivos das mãos, mais nervosa no falar, e mais baixa, Rosinha de Alexandria, de estranha beleza, rara e perturbante, colecciona. Exhibindo ricos e vistosos vestidos, começou por cantar «Olé mi torero!», e conquistou o público no final da primeira parte, a duo com Manolo Caracol, em «La Niña de Fuego». Depois, na segunda parte foi a já citada loucura, com explosão de ovações em «Corona de Espinos», numas «Bulerías Jerezanas» extra-programa, e num final que parecia não ter fim tantos os aplausos aos dois, e aos da companhia, em parada que não parava.

Manolo Caracol, primo dos «Gallos» e filho

daquela Caracol que andava com «Galito», é um cantor de «flamenco» que se não parece com os vários «anísos» de hoje. Herdeiro do «cante-grande» de Manuel Torres, pode a sua voz não ter sempre a desejada limpidez, tal como no fado acontece a Alfredo Marceneiro, mas nunca lhe faltam estilo e sentimento. E com que sentimento cantou ontem aquela estampa de cante-grande que é «Dejame llorar contigo!». (Com Lola, claro!), e com que alegria entendeu que o público o compreendia! «Cante e Pasion» intitularam António Quinteiro e Rafael de Leon, a série de numeros de cante e baile que Manuel Quiroga musicou e Enrique Refones executou com uma orquestra no Teatro Avenida.

Cabem neste espectáculo, apresentado pelo declamador Juan José, outras regiões de Espanha além da Andaluzia, como Aragão e Salamanca, em bailes por Elena Quesada, Rosa Maria, Pepita Ortega, e Goyo Reys, com um grupo de genís bailarinas, e bailarinos, e ainda algumas canções bem interpretadas por Elena Quesada, mas os melhores numeros são, naturalmente, os de Lola e Manolo, até alguns de anteriores êxitos de ambos. Paco Aguilera acompanhou com outros guitarristas, e alguns dos cenários são de bom gosto, bem como o guarda-roupa, e animado o ritmo do espectáculo, do chamado genero folclórico que é, afinal o das antigas variedades com suas «teloneras» e dois «estrélos», neste caso de grande brilho, Lola e Caracol, flor e nata do genero «flamenco», «cañi», «calé» e com «caló».—R. P.

é recebida como heroína na aldeia que a julga milionária, e que chega a ameaçá-la quando se descobre a triste realidade.

Acima de todas as misérias sociais daquela aldeia, elevam-se, afinal, as figuras da pobre repariga e a do sacerdote que vive e que morre na defesa das crianças, que recolheu, com o dinheiro que era todo o pecúlio que aquela conseguira amealhar na triste vida a que a guerra a levava.

Eduardo de Filippo e Gina Lollobrigida representam admiravelmente as duas figuras referidas, e Carlo Montuori usou da camera com o desenhado característico do moderno cinema italiano, liberto de todas as convenções, e do estúdio.

Entre os complementos, destaca-se ainda um documentário musical italiano que, como o filme, mereceu espontaneos aplausos.—Visor 60.

«Avançada em Marrocos», no Capitólio

Um filme intenso, movimentado, que se passa no solo escaldante de África do Norte, entre varonis legionários, que, soberbamente, desprezam a morte. No vigoroso entretcho não falta um romantismo fio sentimental, mas o que galvaniza o público é, sobretudo, a audácia de

um capitão que se multiplica em actos de heroísmo para defender o território, cuja defesa lhe foi confiada.

«Avançada em Marrocos» pode considerar-se um bom romance da tela, com todos os elementos de agrado. Bons complementos.—Visor 43.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Depois de amanhã, exhibe-se o filme «A vida de Beethoven»

O Jardim Universitário de Belas Artes, cada vez mais rigoroso na escolha dos filmes para as suas terças-feiras classicas, em vez de exhibir «A Sinfonia Fantástica», exhibe antes, e de preferência, «A vida de Beethoven», por ser de superior qualidade, considerado pela História do cinema uma obra-prima, de antologia.

A sessão começa às 18 e 15, com a presença dos congressistas das Juventudes Musicais de todo o Mundo, que, em nome do J. U. B. A., serão saudados pelo prof. dr. Vieira de Almeida.

O maestro Luis de Rivera Branco fará o comento.

Sempre em festa!

Sempre triunfal!

A lindissima e deslumbrante fantasia «Lisboa é coisa boa...», hoje e todas as noites, no Coliseu. Amanhã, segunda-feira, espectáculo da moda

O publico pleno de entusiasmo, no paroxismo do delirio da alegria, continua a assistir ao grande êxito de Lisboa, a deslumbrante fantasia «Lisboa é coisa boa...» que hoje e todas as noites, às 21 e 30 prossegue a sua carreira triunfal no Coliseu. Nunca se fez, nem se viu coisa igual.



A distinta atriz-cantora Helena Barros na figura da «Patriota»

Em quadros sumptuosos de luz e de cor, numa verdadeira cavalcada de ritmo, aparecem, aos olhos ávidos do publico as maiores maravilhas da nossa cidade! Os seus pregões, os seus tipos populares, os seus vultos eminentes, as suas canções, seus fados, seus retratos, seus mirantes, suas evocações de épocas passadas. Amanhã, segunda-feira, às 21 e 15, espectáculo da moda.

FINALMENTE!!



PARA FAZER VIBRAR A TODOS!!

GINÁSIO

Tel. 20556 A's 21.45

Alves de Cunha e Lucília Simões na comédia dramática de Manuel Frederico Prosser

LUZ SEM FIM

com Madalena-Semedo-Funice-Guimarães e Luis Filipe

Todos os dias às 15.30 e 18.30 o sensacional filme TOQUE A REBATE

APOLO 2 sessões

às 20 e 30 e 22 e 45

UM NOVO ÊXITO A REVISTA-POPULAR, em 2 actos e 28 quadros

AGUENTA-TE ZÉ!...

com Irene Isidro, Laura Alves, António Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves

Bilhetes à venda para toda a semana

AVENIDA 2 sessões

às 20.45 e 23 h.

Estrondoso sucesso da sensacional Companhia Espanhola

Lola Flores-Manolo Caracol

Os ídolos da Espanha eterna à frente de um grandioso elenco composto de 40 figuras

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Animador MODESTO MAIA

HOJE, às 21 e 30, CANTAM NESTA ELÉGANTE SALA: Alice Magina, Frutuoso França, Aurora Sobral, José Pereira, Cidália do Carmo, António Meneses, Lana Cruz e Joaquim Cordeiro; A. Couto e M. Ramos. Preços populares. TERÇA-FEIRA, 20 ARTISTAS, 20.

ODEON BAR

COMA OS MAGNÍFICOS «BIFES A ODEON-BAR» OPTIMO SERVIÇO DE BAR AOS MELHORES PREÇOS Aberto até às 3.30 da manhã

FINALMENTE!!



AS MAIORES EMOÇÕES NUM GRANDE ESPECTÁCULO!

AS MAIS IMPETUOSAS CAVALGADAS! OS MAIS FERÓZES TIROTEIOS!

Toda a Acção
todo o Ódio
toda a
Ferocidade
dos
bravios
tempos do
Oeste
americano
fervilham
neste grande
exclusivo de



FILMES ALCANTARA ▲▲▲▲▲▲▲▲ PALÁCIO

O VALE ERA VERMELHO

que
se estreia na
Matinée de 4.^a feira
nos cinemas

ODEON
PALÁCIO

FINALMENTE!!



PARA ARREBATAR
O PÚBLICO!!

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21,30, ultimo domingo do
sensacional exito desta temporada

AS ARVORES MORREM DE PÉ

Sexta-feira, 30, terceira recita de
assinatura - A NOIVA SEM RUMO,
de Francisco Mota

VARIEDADES

HOJE, às 20,45 e às 23 horas
A nova opereta popular em 2 actos

OS LIBERAIS

Um grandioso successo com Maria Paula,
Maria Guinot, Domingos Marques, Alvaro
Pereira, Elvira Velez, Santos - arvalho,
Salvador e Luiz Campos

ADEGA MESQUITA

RUA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 107
Telefone 28307

A mais típica e castiça do Bairro Alto,
deseja aos seus estimados clientes uma
Páscoa feliz e participa que hoje ha-
verá uma memorável sessão de fados
pelos artistas privativos desta Adega,
com acompanhamentos dos exímios
guitarristas Ilídio dos Santos e Joa-
quim Covinhas. A surpresa desta noite
é o reaparecimento duma cantadeira
da Velha Guarda.

Almoços e jantares à Trasmontana.
Aberto até às 3 e 30 da madrugada



Celeste Rodrigues



Gabino Ferreira



Ilídio Santos



Ana Lala



Raul Santos



Joaquim Covinhas



António Caricias

LUSO

T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889

Hoje: Noite Popular

Animador FILIPE PINTO

FADOS por MANUEL
DOS SANTOS, Quinta
Gomes, Natividade Cor-
reia, Alberto Costa, Emeli-
na Lopes, Fernanda Idália,
o impagável António Cari-
cias e UMA SURPRESA? SOLOS por Cama-
rinha e Pais da Silva. ENTRADA 5500. O
LUSO APRESENTA TODAS AS NOITES OS
MELHORES PROGRAMAS.

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA
EXITO TRIUNFAL
DA GENIAL CANTORA SUL-AMERICANA
OLGA RIVERO

A VOZ DE OIRO QUE SE OUVI EM SILÊNCIO

GRAN ISRAEL
AND LYNN

A BELEZA CATIVANTE **CARMEN VEGA** EM DANÇAS
ESPANHOLAS
TRIO MADRID-BALLET MARYBEL e todo o selecto elenco do Cristal
com os cantores **CARLOS ROCHA** e **CARLOS FERNANDO**
e as orquestras **CARAVANA** e **NIGHT AND DAY**

HOJE
CHA-DANÇANTE
COM
ATRAÇÕES

ARCADIA

Apresenta hoje e todas as noites num successo grandioso
A DINAMICA ORQUESTRA **BLUE-SKIES**

Em pleno exito as notáveis atracções internacionais
TONY and VICKY **HERMANOS GOYA**

PILARIN ARANA • HERM. MONTIJO • MARGARITA CAMPO • LUIZA
ROYO • BELEN CRUZ • PERLA LEVANTE • HERMANAS BARON
ORQUESTRA **ARCADIA** com o cantor **CASSAGNE**



Só hoje e amanhã:
A grande batalha

com Van Johnson, John
Hodiak, Ricardo Montalban e
George Murphy
«Matinées» às 15.15 e 8.15



O sensacional filme premia-
do com «Cinco Oscars»

A HERDEIRA

com a notável artista Olivia
de Havilland
«Matinées» diárias



Um exito notável!
O CRIME NÃO COMPENSA

com Humphrey Bogard
e John Derek
«Matinées» diárias



5.^a semana do grandioso
exito nacional

Sonhar é fácil

com Antonio Silva e Laura
Alves



Amores de Carmen
HORIZONTES DE SANGUE



A duquesa apaixonada
Eramos três camaradas



Pavor nos bastidores
Tu e só tu



Um prodigio de gargalhada
Até parece mentira!

Uma engraçadíssima comé-
dia, com Jane Wyman
e Dennis Morgan
«Matinées» diárias



Sensacional exito da
famosa obra-prima

BAMBI de Walt
Disney

(em technicolor)
A's 18.15: O mesmo filme maravilhoso.



Sessões às 15, 18 e 21,30
horas

Quando a cidade dorme

Uma super-produção
da M. G. M.

Gerard Shaw, apresenta
1812 (Tschaiowsky)



Sensacional exito da
heroica aventura

AVANÇADA
EM MARROCOS

com George Raft e Akim
Tamiroff



Um exito de gargalhada
Consequencias
dum beijo

com Shir ey Temple e David
Niven
«MATINÉES» DIARIAS
A's 21 e 30



Todas as raparigas devem casar
com Cary Grant

MAXIME

HOJE
DAS
17,30
AS
20,30
O UNICO DANCING COM «QUECIMENTO»
UM PROGRAMA DE MUSIC-HALL QUE NÃO TEM RIVAL EM LISBOA

A surpreendente atracção que fascina e encanta
BALLET HUNGA'RIA

Sete esculturais bailarinas em criações de rara beleza

A ESPLENDIDA PARELHA ACROBATICA
LES SVENSSONS

EM BAILES DE FANTASIA E INTENSO DINAMISMO
Musica constante pelas orquestras
com o seu
TONY AMARAL animador
TROPICAL-BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

CHA' DANÇANTE
A' INGLESA

com todas as atracções

IRINA KOSMOVSKA
HERM. ORO-TELLO
ESTER DE MURILLO

Carmencita Roy
Angeles y Merche
Henriqueta Reys
Lolita Calvo
Lolita Valadares
e a vocalista
Elisa Isabel

OLIMPIA CLUB

Grande exito
do autêntico
acontecimento

MANOLITA JEREZ e PACO SOTTO

nos seus bailes e fantasias gitanas acompanhadas à guitarra espanhola
Num valioso e formidável programa com as gentis artistas
LA CORDOBESITA - CARMEN GIMENO
CARMEN UBILA - MELITA MARTIN e LILIAN DE NAGY
e a alegre **ORQUESTRA OLIMPIA** com o seu cantor **Abreu Moreira**

RITZ CLUB

Aberto das 21.30
às 3.30 horas
O UNICO «DANCING» DE LISBOA ONDE NÃO SE PAGA ENTRADA
Apresenta a primeira
vocalista portuguesa
em colaboração com a dinamica **ORQUESTRA THE ROYAL JAZZ**

Direcção artistica de **PEORO SALDANHA**

PEDESTRIANISMO

Pela 6.^a vez o benfiquista Manuel Gonçalves ganhou os 30 Kms.

Disputou-se esta manhã, organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa, os 30 quilómetros em estrada ou seja o Campeonato Regional de Fundo.

A prova foi disputada no percurso habitual Queluz Belas, Caneças, Loures, Ponte de Frielas, Póvoa de Santo Adrião, Calçada do Carriche e Campo Grande. A partida alinharam 9 corredores divididos da seguinte forma: Benfiquistas, 3; Benfica, 5 e Sporting, 1.

Os corredores puseram-se em marcha às 10 horas e logo de início o comando pertenceu ao benfiquista Manuel Gonçalves.

Ainda não eram andados cinco quilómetros, já as posições dos corredores se começavam a definir. A frente Manuel Gonçalves, com ligeira vantagem, e logo atrás José Rodrigues, do Benfiquista Filipe Luís, do Sporting e José Duarte, do Benfica.

Aos dez quilómetros, a posição do vencedor era já excelente. Boa vantagem sobre os seus adversários. A luta pelos postos secundários manteve-se. Estavam envolvidos nela três corredores. Filipe Luís, José Rodrigues e José Duarte.

A meio da prova, a posição de Manuel Gonçalves, ganhava avanço, mantendo-se, todavia, isolado e com uma boa passada dando a impressão de poderia baixar o recorde da prova.

Os tempos cronometrados naquela vila demonstravam que a diferença do vencedor para com os seus adversários era já considerável em relação aos quilómetros andados.

A descida para Loures fez-se á vontade. Manuel Gonçalves, gastou até àquele povoação (20 quilómetros) cerca de 1 h. 5 m. 15 s. Pouco mais que o ano passado que foi de 1 h. 4 m. 55 s. Daí até à meta, o campeão demonstrou um á-vontade que surpreendeu todos os espectadores: conseguindo obter o terceiro tempo português—1 h. 43 m. 7 s. 8/10.

Em Póvoa de Santo Adrião, o sportinguista Filipe Luís desistiu depois de ter percorrido 22.500 quilómetros. O mesmo sucedeu com o benfiquista Eduardo Rodrigues, mas com a diferença de que este desistiu depois de ter andado 26 quilómetros.

A classificação final foi a seguinte: 1.º—Manuel Gonçalves, do Benfica, 1 h. 43 m. 7 s. 8/10; 2.º—José Rodrigues, do Benfiquista, 1 h. 48 m. 22 s.; 3.º—José Duarte, do Benfica, 1 h. 49 m. 4 s.; 4.º—Artur Ferreira, do Benfiquista, 1 h. 55 m. 57 s. 2/10; 5.º—José Hipólito, do Benfiquista, 1 h. 58 m. 4 s.; 6.º—José Tomé, do Benfica, 2 h. 4 m. 53 s. 2/10.

É interessante assinalar que os cinco primeiros corredores chegaram á meta fizeram em menos de 2 horas o percurso. Isto dá uma média de 18 quilómetros por hora, para o vencedor e de 16,500 quilómetros para os restantes.

«O Prémio da Páscoa» foi ganho pelos «Ardinas» e pelo Benfiquista

Com a colaboração do jornal «Mundo Desportivo» e de organização do Glória Atlético Clube, realizou-se hoje o «Prémio da Páscoa», prova que devido a diversos factores não reduziu no êxito que se esperava. Não se pôde efectuar no percurso previamente estabelecido, realizando-se, portanto, nas faixas de rodagem do Campo Grande.

A classificação final foi a seguinte: Filados—1.º, José Lourenço, Benfiquista, 13 m. 12 s.; 2.º, Mário Emilio, Benfiquista, 13 m. 25 s.; 3.º, Hélio Duarte, Vitória de Setúbal; 4.º, Joaquim Azevedo, Benfiquista; 5.º, Joaquim Branco, Benfiquista; 6.º, Mário Carvalho, Benfiquista. Por equipas: 1.ª, Benfiquista, 35; 2.ª, Vitória de Setúbal, 60; 3.ª, Bairro de Inglaterra, 86 pontos.

Não-filados—1.º, Armando Silva, Glória, 13 m. 45 s.; 2.º, Salvador Pinheiro, Palhavã, 13 m. 55 s.; 3.º, Adélio Silva, Ardinas; 4.º, José Pereira, Ardinas; 5.º, António Capitulo, Palmense; e 6.º, José Cruz, Ardinas. Por equipas: 1.ª, Ardinas, 13; 2.ª, Palhavã, 29; 3.ª, Glória, 30; Palmense, 35; Aguias, 61 pontos.

Taça «Dr. Tavares da Silva»

para um torneio da A. F. de Aveiro

AVEIRO, 25.—(Pelo telefone).—A Associação de Futebol de Aveiro está estudando a possibilidade de organizar um torneio entre os clubes seus filiados, instituindo a taça «Dr. Tavares da Silva», em homenagem ao seleccionador nacional e nosso conterrâneo.

Nesse torneio devem tomar parte os seguintes clubes: Estarreja, Ovarense, Alva, Mealhada, Beira Mar, Agueda, Bustos, Mourisca, Espinho, Sanjoanense, Lourosa, Feirense, Oliveirense, Cucujães, Lamas e Pejão.

O VINHO DE

COLARES

E' DIFERENTE PORQUE E'

UNICO

Os jogos da primeira mão

(Continuação da 1.^a página)

Aos 24 minutos, o Benfiquista volta a ser jogado pela infelicidade: Castela, sem qualquer adversário perto dele, ao pretender preparar uma jogada, põe mal um pé e magoa-se, saindo também do campo. O Benfiquista fica, assim, a jogar apenas com nove unidades.

Mas a verdade é que o Sporting não aproveita e, longe de jogar bem, como que se impressiona e não consegue acertar uma jogada. É certo que passa a pertencer-lhe o comando do desafio, mas o Benfiquista, defendendo-se bem, procura, á força de energia, tapar todos os espaços livres que a falta de dois homens origina. Sério defende uma forte remate de Wilson e todas as tentativas dos «azuis» para se organizarem lutam com a falta dos dois jogadores.

Aos 33 minutos, Castela volta, porém, ao terreno, alinhando a extremo-direito.

O jogo está a ser disputado com pouca ordenação. Compreende-se que seja assim no que respeita ao Benfiquista, mas é menos compreensível o facto do Sporting não conseguir dominar-se e jogar como pode fazê-lo.

Vê-se o Benfiquista, sempre destemido, atacar de modo que põe em apuros, por vezes, a defesa contrária. A assistência mostra-se decepcionada e recebe com ovação a única jogada, até este momento, digna, realmente, de aplausos: um remate fortíssimo de Travaços, a que Sérgio responde com uma defesa de boa categoria, para «cantos».

O jogo não muda de feição. A defesa do Benfiquista, com Feliciano em primeiro plano, chega e sobra para o desarticulado ataque do Sporting.

Ao intervalo: 0-0.

Benfica, 4 - Covilhã, 1

A primeira mão do jogo entre o Benfica e o Sporting da Covilhã foi disputada no Campo Grande, apenas com regular assistência, o que não admira, dada a amenidade do dia, que foi aproveitado por muita gente para se deslocar fora de Lisboa.

Os grupos alinharam:

Benfica—Bastos, Artur e Fernandes; Morei-

O príncipe Bernardo passou uma hora em Lisboa

(Continuação da 1.^a página)

po; dr. Graaf, secretário particular e 1.º tenente de Marinha Elberg. Acompanhavam igualmente o príncipe, os jornalistas holandeses Canter e Wassenberg e o comissário de Polícia Sesink.

O aparelho, depois de ter dado uma volta sobre Lisboa para permitir ao príncipe Bernardo admirar o belo espectáculo da nossa capital batida de Sol, aterrou cerca das 16 e 20 e veio parar diante do corpo central do aeroporto. O ministro da Holanda em Lisboa foi ao encontro do ilustre viajante e apresentou-lhe, em primeiro lugar, o sr. capitão de mar e guerra Nuno de Brion, que se encontrava no aeroporto para cumprimentar o príncipe em nome do sr. presidente da República e para quem o ilustre viajante deixou votos de Páscoa feliz, extensivos ao povo português. O príncipe Bernardo recebeu cumprimentos dos srs. dr. Henrique Viana, chefe do protocolo, em nome do Governo; Boreel, secretário da legação da Holanda e esposa; Koender, consul geral da Holanda e esposa; Peters, director da KLM e esposa; Vasco de Orey, agente em Lisboa daquela empresa; coronel Carlos Beja, director do aeroporto, capitão Agostinho Lourenço, de P. V. D. E. e outras personalidades.

Depois de posar, de boa vontade, para os fotógrafos dos jornais, o marido da rainha da Holanda, acompanhado por aquelas personalidades, tomou lugar num automóvel para dar um passeio pela cidade, enquanto o avião se reabastecia de gasolina. Com o ministro da Holanda no seu carro, o príncipe percorreu sucessivamente os belos e coloridos arruamentos da cidade nova, no bairro do Areeiro, foi depois á Senhora do Monte, admirar um panorama parcial de Lisboa, desceu ao Terreiro do Paço e subiu a Avenida da Liberdade até ao ponto mais alto do Parque Eduardo VII.

O avião em que viajou o príncipe deve largar ás 17 e 30 para a América do Sul, com escala por Dakar.

Duas centenas de caçadores

abateram oito raposas

PORTEL, 25.—(Pelo telefone).—Uma caçada ás raposas e aos lobos, organizada pelo sr. dr. Henrique de Almeida, médico veterinário municipal desta vila, terminou com o óptimo resultado de oito cabeças abatidas.

Tomaram parte na movimentada partida 80 caçadores, 69 «portas» e 50 «batedores», num total de 199 pessoas, cabendo as honras da vitória ao sr. José Palhavã, que matou duas raposas; aos srs. Luís Infante e Bernardino Fialho e aos srs. Torres Vaz Freire, Vasco Amaral, Francisco Fialho e Joaquim Albano, que caçaram cada um uma raposa.

Infelizmente, não foi possível apanhar nenhum dos lobos que têm feito as suas investidas na região, onde a semana passada mataram seis novilhas.

ra, Felix e F. Ferreira; Corona, Arsenio, Aguas, Rogério e Rosario.

Covilhã—António José, Simões e Oliveira; Diamantino, Mário Reis e Fialho; Livramento, Martin, Simonyi, Tomé e Eminência.

Arbitro, o sr. Evaristo dos Santos, de Setúbal. Os «encarnados» iniciaram a partida com um ataque pela esquerda, que não resultou. O contra-ataque dos covilhanenses foi prejudicado por deslocação de Simonyi. A jogar a favor do vento, os visitantes defendem-se com pontapés longos, bem devolvidos pelos «encarnados», e, aos cinco minutos, os visitantes concedem «cantos», que Aguas finalizou de cabeça por cima da barra. O Benfica insiste e um novo remate de Aguas, disparado a poucos metros das balizas, a aproveitar um centro da esquerda, fica preso nas pernas do guarda-covilhanense. Os «leões» da Serra reagem e criam uma situação perigosa, em jogada de Eminência, que Tomé atrai para fora. Regista-se em seguida um período de equilíbrio, com fases alternadas desfeitas pela intervenção de ambos os defesas. Joga-se demasiado com a bola pelo ar, o que ocasiona constantes choques entre os jogadores e a acção dos médios de ataque visitante salienta-se pelo auxílio prestado aos avançados, sempre perigosos pela sua rápida desmarcação. As jogadas de ataque do Benfica emperram, porque os avançados prendem demasiado a bola e essa falta de rapidez faz com que percam um lance, em que a baliza dos covilhanenses estava abandonada, sendo o chute de Rogério, dado sem a devida convicção, defendido por Oliveira. Regista-se uma boa jogada do avançado-centro visitante, que termina com um remate bem colocado, que Bastos defende com segurança.

Apesar de jogarem mais vezes no terreno do adversário, os avançados do Benfica ganham no finalizar das jogadas, a demonstrar imprecisão nas entregas de bola. A defesa visitante, dentro da toada destruidora, cumpre bem, dificultando ao máximo o trabalho da bola pelos avançados do Benfica, que dão tempo aos adversários para se colocarem e intervir em novo nas jogadas.

A meio-hora, os «leões» da serra, numa jogada que parecia não oferecer perigo, conseguem marcar: Martin entrega o esférico ao seu avançado-centro, que visa a baliza com força, deixando Bastos que a bola lhe ressalte das mãos e vá tocar nas redes. Os visitantes continuam ao ataque sempre com perigo e Bastos salienta-se então, defendendo em desequilíbrio um remate de Tomé, que dava a sensação de ir ás malhas. O Benfica reage e um remate de Rogério é defendido com segurança por António José.

A luta decorre agora com mais interesse, com o Benfica a procurar modificar o resultado, o que consegue aos 35 minutos, em remate de Rogério, a concluir um centro de Rosário.

Estabelecida a igualdade no marcador, o entusiasmo aumenta, mas o Benfica continua débil ao ataque, com os seus diamantes parados no terreno, a consentirem que os médios e defesas da Covilhã se lhes antecipe nas jogadas. Simonyi tem novo tiro que o guarda do Benfica não consegue bloquear, mas, por acaso, a bola ressaltou para fora.

Com um ataque pouco regular o Benfica

E' providente?

Então garanta-se contra qualquer acidente, fazendo as suas compras nos conceituados estabelecimentos:

«CASA AFRICANA» Rua Augusta, 161/171.

OURIVESARIA JOAQUIM BAPTISTA DA SILVA» Rua Barros Queiroz, 48

«ELECTRO LISBOA, LD.» Rua Augusta, 246/248, que lhe ofertarão uma apolice de seguro contra «acidentes pessoais» da SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS.

BOX — Hoje, às 21,30

No Estádio Internacional - PARQUE MAYER

Grandiosa sessão de box amador em que colaboram os melhores amadores dos clubes

Mouraria - Bairro Inglaterra - Andorinhas - Rio Janeiro Olímpico - Lisboa Ginásio

7-magníficos combates - 7

Bilhetes á venda na Casa da Boa Sorte, RESTAURADORES e Bilheteiras do Parque Mayer

Bilhetes desde \$5.00



O Estoril fez o ganhar no cam

encontra grande dificuldade para conseguir ponto de desempate, que se regista aos minutos, numa jogada em que António José apouquetado por Aguas, não conseguiu segurar a bola, e que Arsenio aproveitou para fazer o 2.º golo. No ultimo minuto, os covilhanenses não conseguiram novo empate devido á oportunidade de Artur.

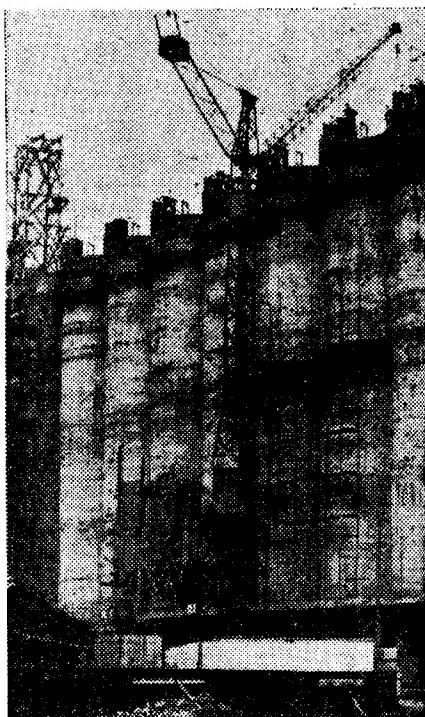
O resultado da 1.^a parte aceita-se pela vantagem adquirida pelo Benfica, que com um ataque mais rápido, podia sem esforço ter aumentado a vantagem.

No intervalo os ciclistas do Benfica Manuel Rodrigues, Fernando Maltez e Armando Ferreira, vencedores das provas de ciclismo, hoje realizadas, e Manuel Gonçalves, vencedor da prova dos 30 quilómetros, deram duas voltas ao rectângulo de jogos, debaixo de uma trovada de aplausos.

No recomeço o Benfica, logo na jogada inicial em chute de Aguas, criou perigo para a baliza dos visitantes e, depois, Eminência não soube aproveitar um falhanço de Artur, mandando a bola para fora, quando se podia ter internado. Dentro do mesmo processo de jogo por alto, o Benfica continuou ao ataque sem proveito e Corona, só em frente das balizas, atirou para fora. Os visitantes, colocados á defesa, procuravam opôr barreira aos diantei-

A CONSTRUÇÃO DE UM DA COMPANHIA INDUSTRIAL AGRADE

Angel G. Ramalheira, Engenheiro os seus colaboradores, mestres de obras, chefes de equipas e operários, as providas durante a execução de um grupo de altura e 5.40 metros de diâmetro em Portugal, somente por português



Fase do 20.º e últi

continuos—execução esta que, demoradas, fêricas desfavoráveis, ritmo igualado estrangeiro.

O referido grupo de células faz para trigo que na sua maior altura para 14.000 toneladas daquele cereal. Portugal e Colónias mandou edificar, em construção na Avenida Afonso H arquitectónico do Ex.^{mo} Sr. Professor todos da estabilidade e cálculos de Pedro Kopke Pardal Monteiro e insta Agradece também á Dig.^{ma} Adm Portugal e Colónias, em especial ao sr a confiança com que o distinguu, balho.

Oitavos da taça "Portugal"

Por resultado por 5-1 do adversário

Benfica, que também não recebiam jogo a sério, porque os médios teimavam nos seus longos sobre a baliza. A defesa visitante passou, entretanto, por ser afilivada, valendo-lhe a desinteligência dos jogadores do Benfica, em que só se procurava rematar contra a maré. Registou-se um chute de Rogério, fora do alcance de António José, mas que a trave deu, continuando o Benfica ao ataque, sem ceder a vantagem adquirida, num domínio constante, mas improdutivo. Aos 41 minutos, porém, o Benfica conseguiu o gol, a remate de Arsénio e, a um minuto do fim, outra vez Arsénio fez subir o marcador a 4-1, resultado com que termina a partida.

Estoril, 5 - Boavista, 1

PORTO, 25 (Pelo telefone directo á nossa redacção).—Jogo no campo do Bessa, perante numerosa assistência.

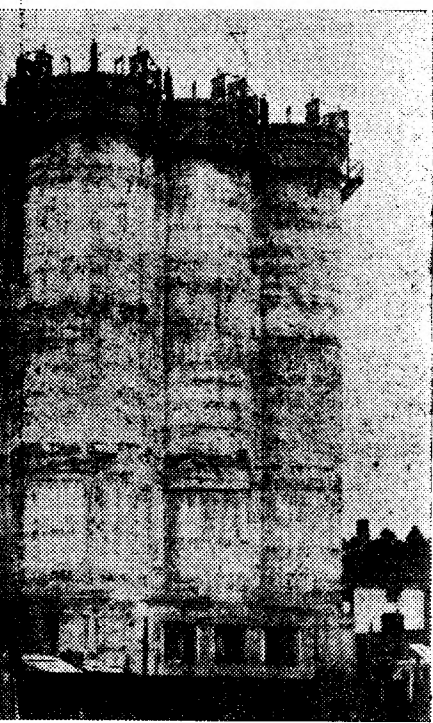
Sob a arbitragem de Reis Santos, da A. F. Santarém, os grupos alinharam:

Boavista: Mota; Soares, António Caiado; Ramos; Fernando e Serafim; Alcino, Luzia. Monteiro, Fernando Caiado e Barros.

Estoril: Rafael; Gato, Eloi e Alberto; Cas-

Grande silo para trigo, de Portugal e colónias MENTO

Vem por este meio agradecer a todos os mestres de obras, encarregados, de dedicação e boa vontade demonstrada de 24 células cilíndricas, com 22 metros de altura, efectuado pela primeira vez, pelo sistema de moldes deslizantes



10 dias de betonagem

em apenas 20 dias, sob condições atmosféricas de obras desta natureza executadas no

arte da construção de um grande silo atingirá 40,60 metros e terá capacidade para armazenar 40.000 toneladas de trigo. A obra que a Companhia Industrial de Engenharia, ao Beato, segundo o projecto do arquitecto Porfirio Pardo Monteiro, está a executar, é o silo de betão armado do Ex.º Sr. Engenheiro Agostinho da Silva, da Companhia Industrial de Engenharia, Ex.º Sr. Ermete Pires, encarregando-o da execução deste tra-

a) Angelo G. Ramalheira
Engenheiro

siano e Fragateiro; Lourenço, Vieira, Nunes, Gonzaga e Vilacova.

O Boavista principiou a jogar em toada rápida demolindo o momento a defesa estorilista e logo, a 5 minutos do encontro estava na baliza de Rafael o primeiro gol do desafio. Foi marcado por Monteiro num pontapé forte e bem colocado, mas numa altura em que a equipa da Costa do Sol tinha dez homens no terreno por se ter magoado Vieira.

Momentos depois do tento do Boavista, Vieira regressou ao campo, mas a equipa visitante continuou a jogar inteiramente ao ataque permitindo ao Estoril, por vezes, algumas avançadas episódicas.

Junto da baliza de Rafael desenrolam-se constantes ataques de perigo iminente, culminadas muitas vezes com pontapés de «canto» contra a sua baliza.

As operações, portanto, continuam a desenvolver-se no campo defendido pelos visitantes.

Aos 27 minutos, numa avançada conduzida por Vieira, que fugiu para a extrema direita, conseguiu o Estoril obter o ponto do empate. O pontapé final foi de Nunes que apanhou excepcionalmente a bola no ar, rematando fora do alcance de Mota.

Até ao fim da primeira parte notaram-se reacções fortes do Estoril e um remate formidável de Nunes que deu sensação de perigo, talvez o momento mais emocionante deste primeiro tempo, que se concluiu com o empate de 1-1.

Logo no prosseguimento do jogo, ao primeiro minuto, o Estoril passou o resultado para 2-1, remate final de Lourenço, depois de receber uma bola excelentemente passada por Vieira. Esse tento espantou os homens do Bessa que estão a jogar contra o vento, mas não conseguem acertar um remate deixando-se bater constantemente pela bem organizada defesa do Estoril.

Os avançados do Estoril, sempre mais perigosos na urdidura dos lances, instalaram-se com mais frequência no campo do Boavista e aos 21 minutos, Nunes aproveitou uma má saída de Mota para marcar o terceiro gol. Dois minutos mais tarde, Vilacova fez o 4.º tento aproveitando um passe de Nunes que por sua vez captou um bom centro de Lourenço.

O Boavista veio depois ao ataque com insistências mas sem resultados práticos.

A 2 minutos do fim, Vilacova fez o 5.º gol do Estoril.

E com este resultado se concluiu a partida—um resultado que dá tranquilidade ao Estoril.

Porto, 1 - Olhanense, 0

OLHÃO, 25 (Por linha telefónica directa).—Desafio efectuado no Estádio Padinha. Assistência reduzida.

Os grupos: Olhanense — Rile; Rodrigues e Eusébio; Abreu, Graça e J. Fernandes; Lopes, J. Paulo, Venício, Cabrita e Arménio.

F. C. Porto—Barrigana; Virgílio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Romão; Vital, Nelo, Monteiro da Costa, José Maria e Sanfins.

Árbitro—Borques Leal, de Lisboa.

Os portuenses iniciaram o jogo ao ataque e Rita foi obrigado a entrar em acção logo nos primeiros minutos, efectuando duas boas defesas.

Os algarvios contra-atacaram com muita rapidez e Vinício, acorrendo a um centro de Lopez, teve um bom toque de cabeça a que Barrigana se opôs com segurança.

Serenamente, com jogo fácil e de bom fio, os portuenses vão impondo certa supremacia, forçando a defesa contrária a actuar com muita atenção. Rito, com algumas defesas de merecimento, salienta-se entre os demais jogadores, que, a pouco e pouco, vão dando nota de muita apatia.

Dois «cantos», um para cada lado, não deram resultado e, ao quarto de hora, o jogo estava equilibrado.

Nesta mesma toada, aos 20 minutos, o Porto colocou-se em vencedor com um tento de Monteiro da Costa, em recarga a bola devolvida pela trave «chutada» antes por Nelo.

Após o tento, os algarvios «quebraram» um tanto de ritmo e os visitantes começaram a aparecer mais ao ataque. No Olhanense, só Cabrita e Lopez se mostravam afoitos para o gol. O primeiro teve, até um potente remate que passou rente ao poste.

Ao aproximar-se o intervalo, os portenhos subiram de valor, exibindo-se em toada agradável. Os algarvios respondiam com jogo enérgico, mas sem ligações, procurando o empate.

No final do primeiro tempo, portanto: F. C. Porto, 1—Olhanense, 0.

Tal como no começo da partida, o Porto, após o intervalo, iniciou o jogo ao ataque e Rita interveio a remate de Monteiro da Costa. Contra-atacando, os algarvios desenvolveram uma jogada em que tomou parte Lopez que, num choque com Carvalho ficou ligeiramente lesionado.

Houve troca de ataques, com os visitantes em plano superior, mas o guarda-redes Rito desfez todos os avanços que chegaram á sua baliza.

Após uma descida dos visitados, que terminou em «canto» sem resultado, aos 10 minutos, o jogo tomou feição de grande velocidade e movimento, com os algarvios a desenvolver jogadas que por vezes ludibriavam a defesa contrária.

Rita, sempre em bom plano, voltou a mos-

trar boa classe, ao defender alguns remates bem disparados, um dos quais, de Monteiro da Costa, deu a ilusão de que chegaria ás malhas...

Com o jogo repartido por ambos os meios campos, Barrigana e Rita foram os jogadores mais em evidência, defendendo bolas que levavam o «carimbo» de boa marca.

Cerca da meia hora, os atacantes algarvios por pouco não levavam a melhor sobre a defesa portenha, ao interceptada por Vinício uma bola que Romão tentara passar a Barrigana e que a algarvia atira em «canto». Virgílio, porém, atento e oportuno, salvou «in extremis» uma ocasião que parecia fatal.

No lado contrário também foi perdida boa ocasião de gol, numa jogada em que colaboraram Monteiro da Costa, Sanfins e Vital, sucedendo, igualmente, logo a seguir, nas redes de Barrigana uma «perdição» de Arménio.

Pouco depois, o final, sem alterações: F. C. Porto, 1—Olhanense, 0.

Setubal, 2 - Guimarães, 1

SETUBAL, 25.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Campo dos Arcos, com reduzida assistência. Os grupos formaram:

Vitória de Setubal—Carvalho; Jacinto e Graça; Vaz, Primo e Orlando; Campos, Galaz, Conde, Batalha e Vasco.

Vitória de Guimarães—Silva; Vieira e Costa; Magalhães, Cerqueira e Matias; Franklin, Rebelo, Brioso, Armindo e Alcino.

Árbitro—Fausto dos Santos, de Lisboa.

A bola de saída coube aos setubalenses mas foram os minutos que obrigaram Carvalho a duas intervenções, aliás fáceis. As equipas exibem-se em andamento moderado e uma falta cometida por Vieira, ia dando lugar a que Vasco rematasse com êxito, se não fosse a rápida saída de Silva.

Aos 9 minutos, porém, surgiu o 1.º tento dos vimeiraneses. A jogada começou em Magalhães, que cruzou para Alcino. Este endossou o esférico a Brioso que, de cabeça, rematou. Carvalho não segurou a bola e Rebelo, entrando com oportunidade, fez o ponto.

Os sadinos não acusaram o toque e lançaram-se ao ataque, tendo Vasco desperdiçado uma excelente ocasião de igualar, por rematar torto.

A equipa visitante agora desfrutando de vantagem joga cautelosamente, enquanto os setubalenses procuram, com vontade, alterar o resultado. Silva aos 24 minutos teve de sair da baliza, em mergulho, para deter uma bola rematada de longe, mas Batalha antecipou-se á jogada e, só por um triz, é que não marcou gol.

Depois da meia hora o grupo visitado imprimiu maior velocidade á partida e Conde e Vasco não atingem o alvo com êxito, por infelicidade no remate.

Aos 43 minutos Vaz, jogando agora a avançado-centro por troca com Conde, estabeleceu, de cabeça, o empate, atingindo-se o intervalo com o resultado de 1-1.

Após o descanso verifica-se que Vaz ocupa o lugar de avançado-centro. Os setubalenses instalaram-se logo no meio campo do adversário e aos 5 minutos Galaz teve ensejo de rematar com êxito, mas o pontapé foi atirado á figura.

Os vimeiraneses recuam demasiadamente e dessa toada defensiva resulta os locais tomarem o comando da partida e obrigarem a defesa minhota a trabalho forçado.

E assim o domínio dos setubalenses torna-se notório devido á má tática adoptada pelos visitantes. Aos 23 minutos os donos da casa, situam-se na posição de vencedores. Galaz rematou de longe, Silva saiu ao encontro da bola mas o esférico encontrou o corpo de Magalhães que lhe desviou a trajectória, e entrou nas balizas.

Os sadinos procuram, então, aumentar a vantagem, atacando com animo mas... atabalhoadamente e cometendo faltas ao mesmo tempo... que o árbitro não assinala. Foi aos locais que pertenceram, no entanto, dois belos remates que esbarrraram na trave.

No ultimo quarto de hora os visitantes apa- recem mais ao ataque, mas as suas jogadas são, quase sempre, mal concluídas.

E sem mais nada digno de registro, terminou o encontro com a vitória dos setubalenses por 2-1.

ESTUDANTES DO TÉCNICO

seguiram hoje para Madrid

Em excursão de estudo, partiram hoje para Madrid cerca de 80 alunos do Instituto Superior Técnico, numa viagem organizada pela Secção Cultural da Associação dos Estudantes daquele estabelecimento de ensino.

Por deferência da Remfe e da C. P., foi posta á disposição dos excursionistas uma carnagem especial, directa a Madrid.

Os estudantes do I. S. T. tiveram uma despedida concorrida e afectuosa.

Estrada da Barragem Salazar

ALCAÇOVAS, 24.—A junta de freguesia das Alcaçovas deliberou tomar a iniciativa de solicitar da Junta Autónoma das Estradas o estudo do troço de estrada de Alcaçova do Sal á estação das Alcaçovas com passagem pela Barragem Salazar. A satisfação do que se pretende representa um benefício para toda esta região e evita ao turista que se dirija á Barragem, um desvio, de cerca de 40 quilómetros.

II DIVISÃO NACIONAL

Começou a segunda fase em que já não há representação em Lisboa

Após dezoito jornadas, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão entrou hoje na sua segunda fase—limitada aos oito grupos que alcançaram os primeiros e segundos lugares de cada uma das Zonas.

A competição passou, assim, a despertar um interesse bem maior, pois não é possível deixar de considerar difícil um só dos encontros. Do que se passou hoje damos, a seguir, breves notas.

Barreirense, 0—Elvas, 1

Jogo no campo do Rossio, perante numerosa assistência. Sob as vistas de José Serandeces, de Lisboa.

O primeiro remate perigoso pertenceu a Patalino, mas a bola saiu por alto. A seguir um magnífico remate de Carapinha levou a bola a embater na trave. Passados cinco minutos de ascendência dos alentejanos, um livre marcado por Custódio proporcionou um remate de Décio, que, também, levou a bola a esbarrar no poste.

Aos 26 minutos, porém, Neves, na grande área, deteve a bola com as mãos e o juiz de campo ordenou a execução de um «penalty», que Custódio marcou e Semedo defendeu superiormente. No lance imediato Custódio, á bola das redes, rematou e Semedo voltou a realizar defesa de grande classe, salvando um gol certo.

Os barreirense, animados, lançaram-se com decisão ao ataque. Patalino, aos 30 minutos saiu do campo, magoado, mas voltou pouco depois.

A seguir, também, Carlos Silva saiu do campo, por ter sofrido uma distensão muscular, e a inferioridade numérica do Barreirense, permitiu que os alentejanos criassem mais situações de perigo. No entanto, 0-0.

No segundo tempo, Carlos Silva, ainda magoado, passou para extremo-esquerdo, o que implicou várias alterações na equipa barreirense. Esta, no primeiro quarto de hora, exerceu domínio territorial, mas a defesa adversária, com realce para Semedo, portou-se á altura das circunstâncias. Os elvenses, por sua vez, lançaram-se com animo ao ataque, sendo Patalino o dianteiro mais rematador.

A meia hora, os alentejanos obtiveram tento: Herrera, o mais batalhador avançado no terreno fez uma abertura a Carapinha, que centrou de pronto; Patalino, sem deixar cair a bola no solo, sobre o lado esquerdo, executou o remate vitorioso.

Até final, a iniciativa do ataque pertenceu aos elvenses, mas não se marcaram mais golos. Terminando, portanto, o jogo, com a vitória de «O Elvas» por 1-0.

Almada, 2—Lusitano de Évora, 5

Jogo no campo do Pragal, sob a direcção de António Serrano. Assistência numerosa.

O primeiro guarda-redes a entrar em acção foi o do Lusitano. Todavia, a primeira oportunidade de marcar pertenceu aos visitantes, mas Pepe desequilibrou-se e o remate perdeu-se.

Logo a seguir Martinho e Boulanger atiraram duas bolas a rasar a trave. Aos 7 minutos, porém, Teixeira Silva marcou o primeiro gol dos eborenses depois de excelente trabalho de Duarte.

Aos 10 minutos, depois de várias insistências, Ribeiro estabeleceu o empate.

No ultimo minuto deste tempo Teixeira da Silva internou-se e colocou o seu grupo na posição de vencedor.

Ao intervalo, portanto: Lusitano de Évora, 2—Almada, 1.

No reatamento, Duarte, que estivera fora do terreno, magoado, consolidou a vitória da sua equipa com um gol que Octaviano não regressou.

Os eborenses ganharam ascendência e Duarte voltou a marcar, aos 10 minutos. Dois minutos depois Boulanger fez o 5.º gol. Nesta 2.ª parte, a defesa local viu-se em apuros para fazer gozar os ataques dos visitantes, onde Duarte se evidenciou. Perto do fim Ribeiro Obteve o 2.º gol dos almadenses.

União de Coimbra, 5—Salgueiros, 2

Aos 7 minutos Narciso atirou para o melhor sitio, de cabeça, um livre apontado por Varela. Quatro minutos depois o União fez o segundo ponto, depois de Necas ter centrado para Noronha e este, ter rematado com êxito.

Embora levemente superior, principalmente no sector dianteiro, o Salgueiros não conseguiu marcar devido á boa actuação de Celso.

Ao intervalo: 2-0 a favor do União. Na 2.ª parte, com mais vivacidade são os portuenses que vão para o ataque. Aos 22 m. quando Velha tentava desfazer uma jogada perigosa, enfiou o esférico na sua baliza. 3 m. depois, uma carga sobre Rodrigues motivou grande penalidade. Marcada por Velha deu o 3.º gol do União.

O 4.º dos coimbricenses foi obtido por Noronha aos 33 e o ultimo aos 36 m. por Conceição Rodrigues.

O segundo gol do Salgueiros foi marcado por Tito aos 42 m.



Sim, é verdade
mas, «parar e arrancar»
é um convite à **CORROSÃO**

As voltas para negócios, as compras e as visitas fazem parte da vida de V. Ex.^a mas encurtam a vida do motor do seu carro. Quando o motor arrefece, os agentes ácidos e o vapor de água produzido pela combustão condensam-se nas paredes dos cilindros, provocando a corrosão. Os laboratórios demonstraram que a CORROSÃO é a maior causa do desgaste do motor.

Propriedades especiais do Shell X-100 Motor Oil permitem que este novo óleo neutralize os ácidos formados durante o processo de combustão e tornem o óleo aderente, formando uma película protectora sobre todas as peças do motor. Os agentes ácidos em contacto não penetram esta película. Por isso os metais assim lubrificados resistem à CORROSÃO. Deve PROTEGER o motor do seu carro.

ESVAZIE O CARTER
E ENCHA COM

SHELL X-100 MOTOR OIL

DETERGENTE... ESTÁVEL... PROTECTOR

Florodental
(CREME DENTÍFICO)
EVITA OS BOCHECHOS
DE CLORATO DE POTÁSSIO

DISTRIBUIDOR GERAL:
MORAIS CALADO-AVEIRO-TELEF. 149
DEPOSITÁRIO EM LISBOA:
J.C. CRFSPOR-DA MADRENA-257-PD-TEL. 2630

MOTORES ELÉCTRICOS "ELIN"

ARRANCADORES, DISJUNTORES, ACESSÓRIOS.

SOC. LUSO ELÉCTRICA, LDA.
CALÇADA DO MARQUEZ DE ABRANTE, 11.13-TELEF. 60331-LISBOA

Sociedade Geral

Para: Bissau, (Bolama), Prala, S. Vicente
(Via Leixões)

O n/m «**ANTONIO CARLOS**»

Recebe carga na Doca de Alcântara de 28
a 30 do corrente

Cargas e Expediente

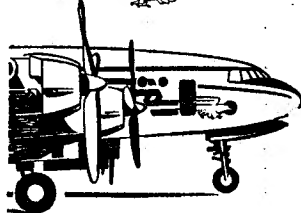
Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 - Tel. 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 - Tel. 27363

**LISBOA-ZURICH
FRANKFURT**

INAUGURAÇÃO EM ABRIL
DA CARREIRA SEMANAL EM
RÁPIDOS E CONFORTÁVEIS
QUADRI-MOTORES

Aerovias Guest



CONSULTE OS AGENTES GERAIS
EM PORTUGAL

TAP

TRANSPORTES AÉREOS
PORTUGUESES

LISBOA: RUA BRAÑCAMP, 2 - TELEF. 42110/9
PORTO: PRACA D. FILIPA DE LENCASTRE, 1
OU A SUA HABITUAL AGENCIA
DE VIAGENS

Queijo da Serra

FINISSIMO

Só na Casa TIROL
Preços abaixo da concorrência
Rua da Prata, 72-Lisboa

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Goelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

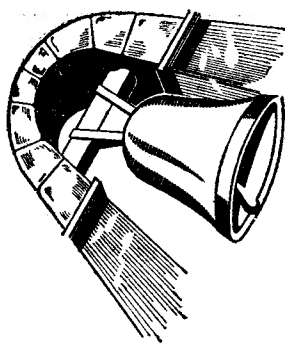


Cafeteira eléctrica

H.M.V.

UM NOVO PROCESSO DE FAZER CAFÉ!

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Distribuidores: VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 95 e 99



A MARIAZINHA...

Sinceramente dese-
ja a todos os seus de-
dicados clientes e
bons amigos uma
Páscoa alegre e feliz;
para que, junto dos
seus, possam sabo-
rear, com prazer:

Os seus cafés
Os seus chás
As suas cevadas
As suas farinhas
O seu chocolate
E os seus pudins

A Mariazinha

Casa especialista de
Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
- ao Padrão -



**PETRÓLEO
GAL**

CONSERVARÁ O
CABELO DE HOJE,
QUE DESEJA TER
AMANHÃ

Gal

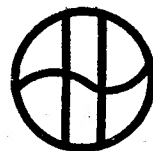
MADRID-LISBOA-B. AIRES
DESCONFIE DAS IMITAÇÕES

O TRANSPORTE DE
SABÃO ORDINÁRIO

pelos

CAMINHO DE FERRO

beneficia de
PREÇOS ESPECIAIS
por tonelada e quilómetro



HORNYPHON

RÁDIOS DE NOVA TÉCNICA

Distribuidores no Sul:

CENTRO COOPERAÇÃO TÉCNICA-R. D. João V, 2-LISBOA

Agência geral: RADIO PORTO-R. dos Clérigos, 64-PORTO

O CONTO DE DOMINGO

O rapaz das malas

TEXTO de Dinis da Luz

ILUST. de Carlos Botelho

—Senhor prior...
—Diga lá...
—Já reparou que a todos na vida se depara sempre um anjo e um demónio?

—Talvez, meu amigo.
—E já reparou que é quase sempre o demónio que nos ensina a vida?

João olhou para mim, á espera de uma resposta. Não a dei com palavras, pois estava realmente surpreendido com semelhante intróito á visita habitual.

O doente acomodou-se melhor no leito. E prosseguiu nas suas considerações:

—Há-de talvez pensar que eu estou saturado de contos e romances russos. Mas não: Que é a vida senão um conto dramático?

João voltou a acomodar-se melhor no leito, para falar. Depois, sempre de olhos postos em mim, confidenciou:

—E' verdade. E' quase sempre o demónio que nos ensina a vida: O tal demónio que se nos depara. O demónio que sempre um belo dia encontramos, não se sabe como, e fica a fazer parte da nossa vida e do nosso próprio ser. Felizmente que o anjo também aparece, alguma vez a tempo e horas. Tarde de mais, quase sempre. Ainda assim, deixa um clarão que não se apaga na nossa alma...

Ouvi tudo isto admirado da transformação operada pela enfermidade naquele homem ainda novo, que antes se me afigurava destituído de qualquer interioridade.

João era o rapaz mais alegre e animado da terra. Quando, no Verão, regressava dos estudos em Lisboa, entregava-se de alma e coração ao campo, á pesca, ás caçadas, aos longos passeios pelos campos do ilha e á lavoura paterna. Deliciava-se a vida agrícola da aldeia. E o pai podia descansar umas semanas, uns meses a fio, enquanto ele levava o gado a beber aos tanques mais limpos, enquanto levantava do chão as parreiras coloridas já e perfumadas, com indícios de vindimas.

Um belo dia, ao esperar, como era seu costume, a camioneta da airdie, viu descer uma família da Califórnia, que vinha de visita á terra. Que roupas vistosas! Que animação! Que alegria nas primeiras saudações! Avós que viam pela primeira vez os netos. Filhos que, há dezenas de anos, não viam os pais...

Betty deu-lhe logo nas vistas. Tinha uma formidável expressão de bondade no olhar, muito azul; uma doçura admirável em toda a sua maneira de ser, rapidamente vislumbrada; um ar quase maternal, na forma como olhava pelos irmãos mais novos.

Iam ser vizinhos uns meses. João prontificou-se a levar duas malas, da estação até casa. Tinha um pressentimento inexplicável na alma. Sentia bem que estava a viver horas decisivas na sua vida—ainda sem uma palavra, sem um aceno, sem um olhar.

Escurecia. A família americana chegou a casa dos seus. Os velhos rejubilavam: os que acabavam de chegar e os que, há longos anos, esperavam esse dia feliz de reencontro. Os mais novos, porém, mostravam-se desolados, com a desolação sem palavras de crianças desabadas da América, terra do conforto, naquella colina de uma serra das ilhas, envolta, áquella hora, na primeira escuridão da noite. Nem

luz eléctrica. Nem pão de trigo branco. Nem os costumes dos pratos para a ceia. Sentaram-se todos á mesa. João ficara a um canto, sem palavra, fito em Betty que parecia, afinal, nem dar por ele...

Os miudos não tocaram em nada. Entreolharam-se, sem coragem para tentar a ceia açoriana, tão diferente das da Califórnia. Os pais instaram.

—Comam! Traíem mas é de comer! Aqui não falta nada: carne, pão e vinho.

Manuel, o unico rapaz na família americana, tinha já duas lágrimas enormes pelas faces abaixo. O pai irritara-se, porque ele não provava nada do estendal de comida sobre a mesa. Ameaçava-o mesmo, com uns dedos eloquentes, caçados nas lides do campo e na ordenha das vacas. Betty ergueu-se do seu lugar, foi junto do irmão e falou-lhe em segredo ao ouvido.

Manuel sorriu. Pouco depois, a irmã mais velha chegava-lhe da cozinha com dois ovos estrelados, fumegantes ainda.

O pai irritou-se mais.

—Isso, tu comes...



—«Daddy»—disse o Manuel—é que os ovos de cá são como os da América...

A um canto, João vira tudo. Com um simples gesto de compreensão pelo irmão, Betty insinuava-se-lhe mais na alma.

Mas Betty não tardou a partir, para continuar os estudos. A família ficaria mais uns meses nas ilhas. Tudo foi, pois, tão rápido, que João nem teve tempo para lhe dizer adeus á portuguesa.

João também voltou para Lisboa, onde o esperava o tal demónio que quase sempre se nos depara na vida, para a ensinar até ás feses.

Isto tudo sabia eu. Não me foi, pois, nada difícil compreender o que ele queria dizer com as palavras vagas filosóficas e moralistas do seu introito á minha visita habitual.

Agora, estava condenado pela medicina.

—João...

—Diga, senhor—prior.

—Sabe que a Betty volta este Verão de visita?

—Sei.

—Interessa-lhe saber isso?

—Imenso... mas só para saber.

—Porquê?

—Porque não farei mais viagens nenhuma e porque sei que nunca mais se cruzará com o meu um olhar que não seja apenas de piedade...

—Então porque lhe interessa a vinda de Betty?

—A vinda dela não me interessa. Interessa-me apenas saber que há uma alma como a dela no Mundo...

—Há muitas assim—disse por dizer.

João acomodou-se de novo no leito e respondeu:

—Talvez. Mas a Betty é que ficou na minha vida, como a claridade dos dias azuis no cimo das serras...

Passado um momento:

—Senhor prior...

—Diga lá.

—Pensa que eu tenho pena de mim?

—?

—Não tenho. Quem acabar, com um sonho ainda na alma, não será infeliz de todo.

—Sabe o que é um sonho?

—Um sonho é um destino que não foi vivido. É belo por não ter sido vivido. Há muitos profanados, por terem sido vividos...

—Deus escreve direito por linhas tortas. Nunca ouviu dizer?

—E quanto mais tortas tanto mais bela a caligrafia divina.

—Se vir a Betty, que lhe diz?

—Digo-lhe simplesmente: «Thank you». Obrigadíssimo.

—E se ela lhe perguntar porquê?

—Eu dir-lhe-ei: Por tudo e por nada... E ela há-de sorrir. E eu hei-de sorrir, se ela sorrir; e chorar, se ela chorar...

Quantas vezes dizemos palavras de coragem a quem sofre, a quem está desanimado, quando a nossa alma, afinal, está transida de comoção e afecto. Ouvindo estas palavras de João, sentia na minha alma o borbulhar de lágrimas cativas. «Coragem», dizia comigo mesmo, para não alterar a serenidade daquele homem novo, que possuía uma resignação assim...

—Senhor prior.

—Diga lá.

—Abra-me a janela, por favor.

Ergui-me. Fui á janela. Abria-a, de par em par. Fiquei de costas para o leito e a olhar para fora.

—O dia deve estar lindo—murmurou o doente.



—Assim, assim. Há umas nuvens (não havia nada...) carregadas para os lados da Tronqueira.

Se calhar, vamos ter chuva da grossa...

—E os campos de trigo não estão cheios de papoilas?

—Lá isso, estão.

—E não vê pombas pousadas lá em frente, na mata do tio Geada?

—Não distingo bem...

—E as parreiras do nosso quintal não estão tão carregadas para o Outono?

Não podia responder já. Se falasse, desabava interiormente de comoção. Fiz que não ouvi.

Procurei assobiar qualquer coisa, inclinando-me para fora da janela. João deve ter percebido.

Quando fechei a janela e me voltei de novo para o leito, vi que ele se voltava para a parede e soluçava, agasalhando o rosto com o lençol—e com umas mãos que já não eram a do caçador, do boieiro, do estudante em quem uma família toda tinha posto a sua ambição.

Ia-me esquecendo de dizer: Quando Betty voltou, no fim do Verão, ninguém lhe disse «Thank you. Obrigadíssimo». Mas houve quem lhe contasse o caso de João. Ela respondeu, com alguma surpresa:

—«Poor kid!». Coitado! Era aquele rapaz que nos levou as malas da estação para casa, não era?

ESTOLAS

em todas as qualidades, no Salão de Peles e Malas, R. Eugénio dos Santos, 62-64.



O famoso par Mobil



V. Ex.ª conduzirá com tanta maior satisfação quanto melhor for o funcionamento do carro. Contribua para o funcionamento perfeito do seu automóvel lubrificando racionalmente o motor com MOBIL OIL, e o chassis com MOBILGREASE.

Mobil Oil Mobilgrease



SOCONY-VACUUM OIL COMPANY, INC.

UMA MÁQUINA VERDADEIRAMENTE PORTÁTIL

QUE SE PODE LEVAR PARA TODA A PARTE



PRÁTICA
COMODA
UTILÍSSIMA
EFICIENTE
ELEGANTE
BARATA

HERMES Baby

A MÁQUINA-MARAVILHA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL: M. SIMÕES JR.
Rua da Prata, 89 - Rua da Conceição, 48-50 - Telefone 30308 - Lisboa.
R. de Santo António, 208 - Telefone 25581 - Porto

AGENCIA DE VIAGENS



SOCIEDADE TURISMO, LUSITANIA, LD.ª
Rua do Crucifixo, 19, 2.ª - LISBOA
Tel. 33294 e 28686

Agente da I. A. T. A.

Passagens marítimas e aéreas de todas as companhias, para as Colónias e Estrangeiro.
Passaportes e Vistos para Viajantes e Turistas.

Preços oficiais. Informações grátis.

A partir de 1 DE ABRIL DE 1951 entra em vigor a TARIFA INTERNACIONAL para o transporte de PASSAGEIROS, BAGAGENS E CAES PELO CAMINHO DE FERRO entre PORTUGAL E ESPANHA

Esta tarifa que oferece grandes vantagens, permite a aquisição de bilhetes directos de simples ida, ou de ida e volta e o despacho de bagagens, das principais estações de caminho de ferro nacionais para as principais estações espanholas e vice-versa.

As estações prestam informes. Inscreva-se na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telefs. 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits» - Avenida da Liberdade, 97 (Te. 31791).

Mobiliás tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões).
Tel. 26550

BONITO LEILÃO

DE MOBILIAS ESTOFOS E ADORNOS

e mobiliário disperso estilo Luis XV e inglês

PRATAS, «CARPETTES», LUSTRES AUTÊNTICOS CRISTAIS, LINDO ARMÁRIO-BAR LACADO E DOURADO, MESAS DE ESTILO, RICA CÔMODA ESTILO LUIS XV, ESPELHOS, T. S. F. MOVEL COM AUTOMÁTICO PARA DISCOS, BOM ARMÁRIO-ROUPEIRO COM GAVETÕES INTERIORES e todo o magnífico recheio que foi pertença de

DISTINTO FUNCIONARIO CONSULAR
E SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, DOMINGO, ÀS 14 E 21 H.
RUA RODRIGO DA FONSECA, N.º 82, 1.º

(Prédio moderno, junto à Rua Joaquim A. Aguiar)

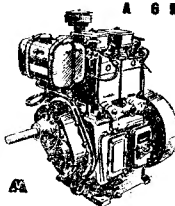
Conforme grande anúncio discriminativo publicado no «Diário de Notícias» de hoje

Trata esta rica almoeda a Agencia de Leilões

ERNESTO BENTO JUNIOR — Telef. 32652

MOTORES «PETER»

A GRANDE MARCA INGLESA



DIESEL - INDUSTRIAIS: 5-10-18-27-36 H.P.
MARITIMOS: 10 H.P.

PETRÓLEO - INDUSTRIAIS
1,5 A 3-4-6 A 9 H.P.

ENTREGAS IMEDIATAS

DISTRIBUIDORES NO SUL DO PAÍS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

EXP. E VENDA: BOQUEIRÃO DO DURO, 36 (CONDE BARÃO)

TELEFONE 64788 - LISBOA



Snr. Automobilista!

PARA MAIOR EFICIENCIA
EXPERIMENTE A NOSSA
ESTAÇÃO DE SERVIÇOS

SHELL LUBRICATION

Autorique, L.ª

R. TOMÁS DA ANUNCIACÃO, 11 A, 11 B - LISBOA



V. EX.ª

Já visitou o salão de peles e malhas, na R. Eugénio dos Santos, 62-64, de J. Salgado, d'Oliveira, Herd.ª.



Tanta arreia para quê?
Se o Adão camiseiros faz as tuas camisas por medida e pelo mesmo preço?

ADÃO CAMISEIROS

238, RUA AUGUSTA, 240

31143 — TELEFONES — 24064

PORCELANAS



EXCELENTE E MODERNA COLECCAO A PREÇO DE TABELA DAS FABRICAS

Crisbel
R. DO CARMO, 87 - TELEF. 33875 - LISBOA

UTILIDADES - NOVIDADES - BRINDES

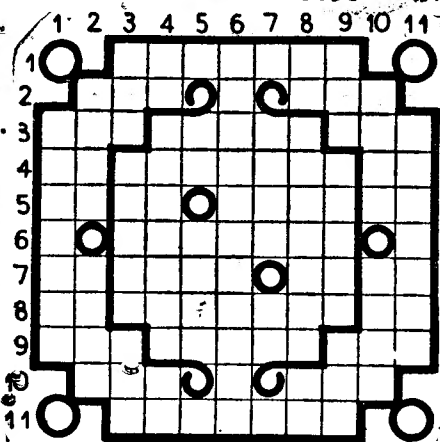
Engenheiro Francisco Xavier Centeio

Missa do 7.º dia

Alvaro Dias, sua mulher, filhos e irmãos (ausentes) participam a todas as pessoas de suas relações que amanhã, 2.ª feira, 26, pelas 9 horas, na capela da Ordem Franciscana (a Jesus) será rezada missa com absolvições finais por alma de seu saudoso irmão, cunhado e tio. Agradecem a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3058



HORIZONTAIS: 1—Tinha por assunto 2—Nota de musica. Nome de letra grega. 3—Filho. Cordilheira que abrange Marrocos, Argélia e Tunísia. Ocasão. 4—Gemido. Atenuar. Aspecto. 5—Artigo (pl.) Símbolo químico do níquel. Hábíl. Acusada. 6—Desafinas. 7—Prefixo de negação. Consente. Preposição e artigo. Interjeição de espanto 8—Entre nós. Terás conhecimento. Entrega. 9—Escavada. Invulgares. Bases. 10—Olá! Reflexão de voz. 11—Suster.

VERTICAIS: 1—Confuso. 2—Pertenceis. Pedra. 3—Adejo. Caminhos. Flanco. 4—Artigo antigo. Transferir a posse. Preposição. 5—Pronome pessoal. Aumente. 6—Cidade da provincia de Pontevedra (Espanha). 7—Planta de aplicação culinária. Batráquio aquático. 8—Olha. Diabo. Alto aí! 9—Amarra. Venturas. Colocar. 10—Má sorte Ave semelhante ao pato. 11—Pavilhões dos ouvidos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3057

HORIZONTAIS: 1—Cavalgadas. 2—Maneira. 3—Quaresma. Ara. 4—Undado. Acres. 5—Etil Empresa. 6—Ia. Folaes. E's. 7—Acelere. Paca. 8—Porás. Páscoa. 9—Ame. Acolitar. 10—Amarelo. 11—Assalaioara.

VERTICAIS: 1—Oquei. Apaga. 2—Unta Com 3—Amada. Fere. A's. 4—Varal. Old. Ama. 5—Anel. Eles. Cal. 6—Leso. Mar. Poro. 7—Gim. Apre. Alei 8—Ara. Crê. Psila. 9—Dá. Ares. Actor. 10—Rês. Ecoa. 11—Sousa Saará.

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

SEVILHA

(Feira da Primavera)

visitando CORDOBA, CADIS e GRUTA DE ARACENA

partida a 16 regresso a 24 Abril

AUTOCARROS DA

Companhia Viação Sernache, Lda
Av. Almirante Reis, 62 H — Telf. 45503

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Mantém-se o bom tempo na Península Iberica, por acção de um vasto anticiclone, quase estacionário, centrado a Noroeste do Cabo Finisterra.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu com algumas nuvens a nublado nas provincias do Norte, geralmente limpo nas outras provincias de Portugal. Vento moderado a fresco, do quadrante Nordeste, e possibilidade de aguaceiros nas regiões montanhosas do Norte, durante o dia de amanhã. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa, até ás 15 horas: Máxima, 20,7; mínima, 17,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19,1; mínima, 14,3.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18, Musica de salão; 18 e 15, Canções; 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, O compositor da semana: Kodaly—notas explicativas; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, «Domingo Desportivo»; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, «Domingo Sonoro» e desdobramento.

Programa A—As 21 e 30, «Crónica Tauro-máutica»; 21 e 45, Musica ligeira sinfónica; 22, Teatro: «Os Sonhos do Jovem Rei», de Oscar Wilde; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, «O Velho, o Rapaz e o Burro»; 23, Sere-nata de Coimbra; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—As 21 e 30, Musica de tecla; 21 e 45, «Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea»; 22, Musica de camera; 22 e 20, «O 130.º Aniversário da Independência da Grécia»; 22 e 30, Recital de árias, por Laura Lima; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—As 19, Musica portuguesa; 19 e 10, Gravações; 19 e 45, Orquestra Jack Payne; 20, «Comentários Desportivos»; 20 e 15, Rádio-jornal; 20 e 30, Musica portuguesa; 21, Canções; 21 e 15, «Rescaldo da semana»; 21 e 30, Programa dos associados; 22 e 30, ópera «Fausto», de Gounod; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648. (Tel. 58096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58511); Leal de Matos—R. Neves

Restaurante Palmeira

Jantar da Páscoa Esc. 30\$00

Canja de peru — Filetes de linguado com salada russa — Peru recheado — Pão — Vinho — Fruta — Doce

— (—

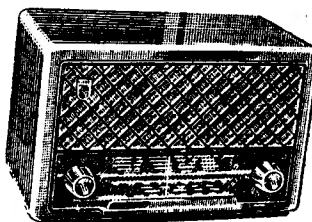
Será mantido o seu antigo e já conhecido serviço á lista, económico e variado.

Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58841); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Zil—Avenida da Igreja, 9-D (Bairro de Alvalade); Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 39816); Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74920); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Jaime Mendonça—Avenida do Duque de Avila, 125 (Tel. 45225); Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19 (Tel. 48946); Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 39837); Freitas—Rua de Zó-fimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39136); Martins, Ld.—Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Garantia—Avenida A, ao Arceiro, 5-A-B; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Vitalis—Rua de Moraes Soares, 66-A (Tel. 48011); Pancada, Ld.—Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340); Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46 Tel. 42453; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D (Tel. 62347); Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 63807); União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87 (Tel. 60720); S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C (Tel. 37232); Moura Jerra—Rua da Junqueira, 38-40 (Tel. 38132); Proibidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 38589); Moz Teixeira—Rua do Pogo dos Negros, 115 (Tel. 63961); Galénica—Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588); Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31 (Tel. 27478).

COM AS MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO PODE ADQUIRIR

O melhor brinde da Páscoa

UM «PHILIPS 205» «NOVO ESTILO»



PARA TODAS AS CORRENTES, ONDAS MEDIAS E CURTAS DESDOBRAÇADAS

NO AGENTE OFICIAL PHILIPS

RADIO REPARADORA

ACEITAMOS APARELHOS USADOS EM TROCA

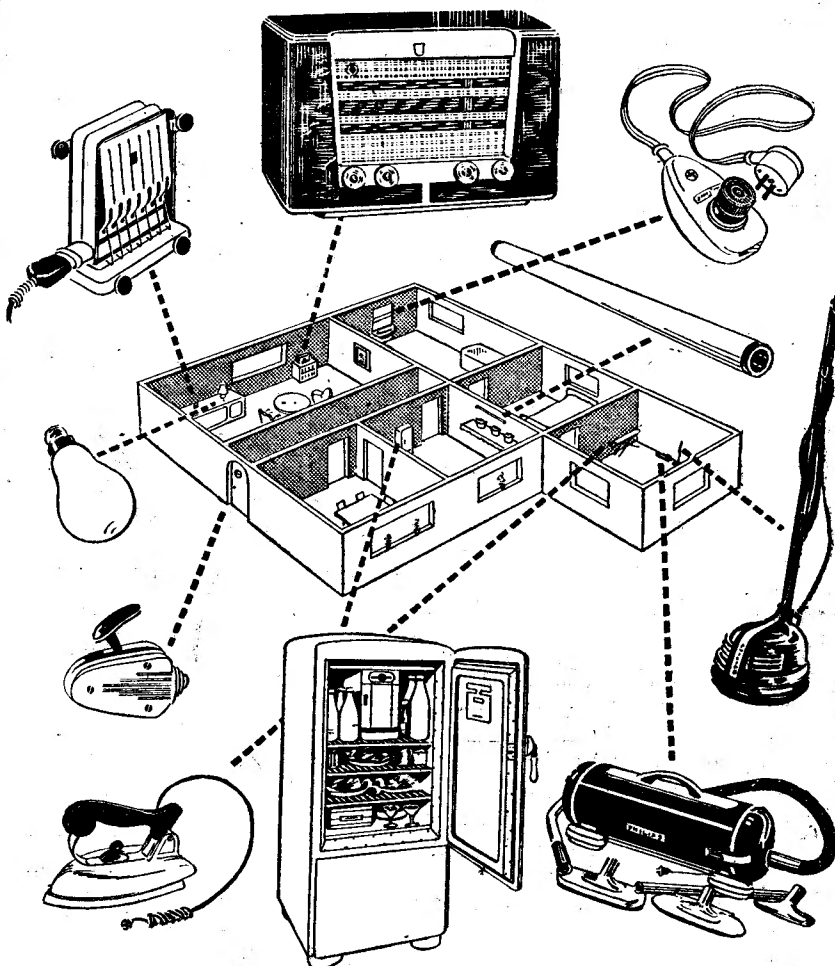
EXECUTAMOS REPARAÇÕES COM HONESTIDADE

179, RUA DA PALMA—Telef. 20590

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

Prendas da época...
...utilidades de sempre



PRODUTOS SELECCIONADOS

PHILIPS

VISITE OS AGENTES REVENDEDORES

Ao Ultimo
Figurino

Inaugura a estação de Primavera com um maravilhoso sortido de sêdas, lãs e algodões

Brevemente
passagem de modêlos

20 — RUA GARRETT — 24

Admite-se em Washington

um próximo convite à China

para uma tentativa de negociações

sobre a liquidação do conflito coreano

LONDRES, 25—O correspondente em Washington do «Sunday Times» afirma que daqui a poucos dias «será feita em Washington um convite à China comunista para uma tentativa de negociações sobre a liquidação do conflito coreano», explicando que esse convite terá a forma duma declaração política sobre as intenções da Organização das Nações Unidas. O correspondente diz também que essa declaração será, de facto, «repetição dos objectivos já enunciados», e acrescenta: «A declaração destinar-se-á também ao objectivo de serenar Pequim sobre a unificação da Coreia, apesar de que esta unificação continuará sendo o objectivo político de carácter fundamental, e assegurará ao Governo de Pequim que um eventual acordo de suspensão das hostilidades que estabeleça a frente de combate na região onde presentemente se encontra não conduzirá apenas à solução do conflito coreano, pois prepararia, além disso, o caminho para uma solução geral dos problemas pendentes no Extremo-Oriente».—(F. P.).

A declaração de MacArthur não suscita grande entusiasmo nos jornais americanos

NOVA YORK, 25—Os principais diários adoptam uma atitude neutra relativamente às declarações do general MacArthur. O «New York Times», depois de apontar aos seus leitores as vantagens e desvantagens por aquelas representadas, prossegue: «Ninguém terá o direito de criticar o esforço honesto assim tentado para evitar que o sangue corra. MacArthur mantém-se em terreno sólido quando salienta que o bem-estar da nação coreana e do seu povo é o ponto mais importante de toda a questão e de maneira nenhuma deve ser sacrificado». Contudo, acrescenta, «esta posição forte é debilitada pela extensa declaração do general, quando afirma que a China comunista foi bem batida e que, se continuar a luta, preparará-se para a derrocada total... Dando-se a entender com esta ameaça que as Nações Unidas poderiam autorizar a extensão das hostilidades à costa chinesa e até a bases interiores do país, não se ajuda a causa da paz».

Para o «Herald Tribune», a oportunidade do gesto de MacArthur—uma das principais figuras do Partido Republicano—nem sequer está sujeita a discussão. «A situação militar na Coreia, escreve, está madura para se tentar um novo esforço de negociações», e acrescenta: «Mao Tsé Tung sempre esperou em vão poder utilizar tropas das Nações Unidas como reféns para conseguir, fora da península, vantagens

O relatório Marshall

sobre as armas modernas

(Continuação da 1.ª página)

seus vizinhos e que aceitem o princípio de solucionar as disputas por processos pacíficos, em vez de empregarem a força».

A produção total de equipamentos militares—diz o general Marshall ao examinar a produção—«está quase a alcançar o mais alto nível atingido durante a segunda guerra mundial».

Marshall não indicou cifras em ligação com esta afirmação.

O seu relatório abrange o período de seis meses terminado em 23 de Dezembro passado.—(Reuter).

NINA

JUANITA CUENCA

e BLUE LAKE BOYS, com VALERIO em guitarra Hawaiana, POTIER ao solo-vox, JANEIRO á viola e RICARDO ao microfone

que tornariam qualquer negociação prévia absolutamente inútil. Agora, essa esperança caiu definitivamente pela base. O mais com que a China vermelha pode contar é «entreter» na Coreia uma fracção dos exércitos ocidentais crescentes, á custa do desgaste das suas próprias forças. Vendo as coisas pelo pior, pode ver a sua existência, em si, em perigo». Afirma mais adiante que, agora, que MacArthur fez a sua proposta de negociações no campo de batalha, é a Mao Tsé Tung que cabe responder. «Poderá, conclui, libertar do fardo da guerra o seu próprio povo e os coreanos angustiados, e reduzir consideravelmente a tensão mundial, aceitando a situação tal como é na realidade».—(F. P.).

Syngman Rhee expõe os riscos do cessar-fogo no paralelo 38º

FRENTE DA COREIA, 25.—Os Serviços de Imprensa do 8.º Exército divulgaram hoje a declaração feita ontem por Syngman Rhee, o qual, depois de lembrar que os objectivos declarados das Nações Unidas consistem em restabelecer a unidade da Coreia, tenta demonstrar que a proposta de conter as hostilidades no paralelo 38º seria um erro do ponto de vista militar.

Na primeira parte da sua declaração—de tom muito comedido—, o presidente da República sul-coreana frisa a sua vontade de continuar a cooperar de perto com os aliados, repetindo os argumentos económicos e políticos a favor da Coreia unificada. Na segunda parte, afirma que um cessar-fogo no paralelo 38º seria uma ilusão de molde a permitir o reagrupamento do inimigo. Acrescenta que o exército sul-coreano estará apto a resistir «fácilmente na fronteira da Coreia delimitada pelos rios Yalu e Tuman, quando as forças das Nações Unidas a tiverem atingido».

Por ultimo, Syngman Rhee antevê a hipótese de um desembarque nacionalista e de uma sublevação no continente, depois dos chineses terem sido expulsos para o seu território.—(F. P.).

A batalha nas proximidades do paralelo

TOQUIO, 25.—A resistência comunista endureceu hoje na frente ocidental da Coreia, mas, na frente central, os tanques das Nações Unidas atingiram pontos a cerca de 3 quilómetros do paralelo 38º e tomaram alturas que dominam a Coreia do Norte.

O comunicado da manhã do 8.º exército diz calcular que dois regimentos comunistas estavam a oferecer «intensa e teimosa» resistência a Noroeste do reservatório de Chongpyong, a 48 quilómetros a Nordeste de Seul. Não indica qual a distância a que se encontram as tropas das Nações Unidas, com referência ao paralelo, mas diz que a resistência ao longo da frente central ia de ligeira a moderada e que as tropas das Nações Unidas realizaram ganhos limitados nesta área.

Foram feitos prisioneiros 9 comunistas em curtos recontros perto de Musan, onde os pára-quedistas americanos foram lançados na sexta-feira.

Perto de Musan, as posições das Nações Unidas foram atingidas por algum fogo de artilharia comunista, durante a noite, diz o comunicado.

Os comunistas revelaram também mais actividade, do que desde há alguns dias, ao Norte de Uijongbu, onde um contra-ataque de uma companhia comunista foi repellido durante a noite. Pelo menos um batalhão comunista está em operações nesta área, segundo se crê.

Tropas turcas atacaram um regimento comunista a Noroeste de Changdonghi, ao Norte de Seul, e tomaram uma importante colina.

O comunicado de sábado publicado em Tóquio pelo general MacArthur diz que as forças das Nações Unidas realizaram «ganhos substanciais» a Noroeste de Seul e frisa o apoio de perto dado ás tropas, na frente ocidental, pelos aviões com base em porta-aviões britânicos e americanos.—(R.).

Patrulhas sul-coreanas atravessaram o paralelo

FRENTE DA COREIA, 25.—O G. Q. G. do exército sul-coreano anuncia hoje que patrulhas sul-coreanas atravessaram repetidas vezes o paralelo 38º, nas ultimas 24 horas.—(F. P.).

A declaração argentina

sobre produção atómica

(Continuação da 1.ª página)

de grandes dificuldades políticas, trabalhar de maneira construtiva.

Disse também que a Argentina conhece o segredo da bomba de hidrogénio há longo tempo, mas o presidente Peron nunca autorizou a sua fabricação, preferindo que a energia atómica seja aplicada exclusivamente sob forma pacífica.

O presidente Peron, ao dar a noticia de que a pilha atómica argentina funciona na ilha de Huemal, perto de Bariloche, revelou que aquela produziu energia atómica controlada em 16 de Fevereiro pelo emprego de reacções termonucleares idênticas ás reacções pelas quais a energia atómica se liberta do Sol.

O presidente disse aos jornalistas que a Argentina tinha de resolver o problema de se empenhar em desenvolver a energia atómica pelo sistema da cisão nuclear, que acarreta enormes despesas, ou tentar libertar esta energia atómica por meios novos, sujeitando-se a um malogro total. A Argentina escolheu o segundo caminho. Explicou, então:

—Ao contrário dos projectos estrangeiros, os técnicos argentinos trabalharam na base das reacções termonucleares, que são idênticas áquelas por meio das quais a energia atómica se liberta do Sol. Para se produzir esta reacção, são precisas enormes temperaturas, de milhões de graus e o problema fundamental estava em conseguir essas temperaturas. A fase seguinte consistia em injectar, na zona de reacção, núcleos capazes de reagirem. Para se evitarem explosões catastróficas, havia que descobrir um processo pelo qual fosse possível controlar as reacções termonucleares em cadeia. Também se conseguiu este impossível. Os resultados das referidas experiências e de muitas outras levaram aos primeiros ensaios que deram magníficos resultados e permitiram a libertação controlada de energia atómica. Simultaneamente, assistiu-se á emissão de partículas de grande energia, o que significa que uma parte dos raios cósmicos tem a sua origem no Sol. No tipo especial dos nossos reactores solares, a que chamamos «termotorão», estes problemas são estudados a fundo—concluiu o presidente Peron.—(France Presse).

Ceticismo de um jornal britânico

LONDRES, 25.—O redactor científico do «The Observer» diz que as informações da energia atómica na Argentina «difícilmente serão recebidas sem novas provas».

Dizia-se que os cientistas encontraram forma de libertar energia atómica não dividindo os átomos complexos pelo urânio-235 ou pelo plutónio, mas fazendo de átomos simples átomos maiores. E o redactor do «The Observer» salienta: «A grande dificuldade é que enormes temperaturas, de cerca de 20 milhões de graus centígrados parecem necessárias para o êxito desse processo. A única forma conhecida de conseguir tais temperaturas é fazer explodir uma bomba atómica vulgar». O correspondente diz mais que a declaração da Argentina não explica como é que se poderia conseguir a temperatura necessária sem uma explosão atómica. E ainda: «Nem mesmo supondo que uma temperatura de 20 milhões de graus centígrados era atingida, quase miraculosamente, por qualquer outro meio, se sugere como é que a fábrica poderia resistir. Todos os materiais até agora conhecidos pela ciência se evaporariam instantaneamente. A primeira experiência seria a ultima».

O correspondente do «The Observer» acrescenta que a maior parte dos cientistas ficarão, por enquanto, provavelmente um tanto cépticos.—(Reuter).

Continuam as cisões

no Partido Comunista italiano

ROMA, 25.—Um total de 122 comunistas separaram-se do seu partido na área de Potenza, no Sul da Itália, nos ultimos dias.

Em Rio Ereno, no Vulture, cidade de 12.000 habitantes, ao Norte de Potenza, 51 comunistas, incluindo um conselheiro municipal, abandonaram o partido. Em Oppido Lucano, abandonaram o partido 45 membros, chefiados pelo secretário local do partido. Em Pietragalla, Semise, mais 26 comunistas demitiram-se do partido.—(Reuter).

Nossos muito dedicados clientes

Temos ao vosso dispor o mais assombroso sortido em pratas, ouro, relógios e joias do mais fino gosto que vendemos a preços abaixo de toda a concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, n.º 257

Os riscos

que comportaria

a ideia de expulsar

a Rússia

das Nações Unidas

NOVA YORK, 25.—Sir Gladwyn Jebb, delegado britânico nas Nações Unidas, disse num discurso pronunciado hoje, nesta cidade, que se a União Soviética e os seus satélites fossem afastados das Nações Unidas isso faria provavelmente aproximar a ameaça da guerra. O primeiro resultado de tal decisão seria dividir o Mundo, ainda mais definitivamente, em dois campos.

Era também provável que uma decisão desse género tivesse como unico resultado levar o comunismo a realizar «frenéticos esforços para estabelecer umas «Nações Unidas» próprias, com congressos de paz, pombas, federações mundiais, etc.».

Jebb disse que, se o bloco soviético abandonasse a organização, estava longe de ser certo que alguns membros das Nações Unidas estivessem dispostos a ligar-se numa aliança anti-comunista imediata. «Há um grande numero de países influentes que não desejam identificar-se quer com o bloco comunista quer com um bloco anti-comunista, e poderíamos verificar que expulsaríamos, consequentemente, não apenas os países comunistas, mas igualmente um certo numero de outros», afirmou Jebb.

«A minha profunda convicção—acrescentou—é que, com todas as suas faltas, nós devemos continuar com as Nações Unidas nas suas linhas presentes na esperança de que a União Soviética e os que pensam como ela venham gradualmente a aceitar os princípios que os restantes países consideram como fundamentais e que, desta maneira, a paz mundial e a segurança venham eventualmente a ser estabelecidas. Da aparente confusão de acusações, réplicas, resoluções, contra-resoluções e debates acrimoniosos que caracterizam as discussões em Lake Success, creio que qualquer coisa está lentamente a emergir no sentido de um delineamento do futuro que, se não perdermos a coragem—e mais especialmente, talvez, se os Estados Unidos e o Reino Unido não a perderem—ou se não nos dividirmos, possa de facto representar uma força para a paz, tão poderosa que a catástrofe seja evitada».—(Reuter).

O regresso ao trabalho

nos transportes franceses

PARIS, 25.—A direcção geral da Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro franceses anuncia que a situação se normalizou no conjunto da rede (linhas de grande percurso e que servem os arredores).

Na direcção dos transportes colectivos da região parisiense, anuncia-se que o tráfego na rede metropolitana é assegurado, esta manhã, por 64 comboios no conjunto das linhas.—(F. P.).

Neva na Bélgica

BRUXELAS, 25.—A Bélgica festeja a Páscoa, este ano, num cenário de brancura, pois desde ontem que neva quase ininterruptamente. A neve derrete-se depressa, mas os jardins, as árvores, os monumentos públicos, estão cobertos por fino lençol branco. Apesar do mau tempo, mais de 10.000 pessoas foram passar estas férias para a beira-mar. Muitos turistas ingleses, franceses e holandeses estão igualmente nas praias belgas.—(F. P.).

Bambu

Telefone 65233

EMENTA ESPECIAL

PARA O SEU CARRO
AUTO SANTA MARTA

5 7 2 4 8